

# Perspetiva

Edição n.º 08 | abril 2021

Atual



Rosário Órfão, Presidente da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia



## Anestesiologia ao serviço da saúde da população portuguesa

# Promoção do desenvolvimento da Anestesiologia ao serviço da saúde da população portuguesa

**Rosário Órfão, presidente da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia, apresenta esta sociedade científica, o trabalho que vem sendo realizado, realçando com orgulho o esforço e a dedicação dos anestesiolistas portugueses.**

A Sociedade Portuguesa de Anestesiologia (SPA) é uma Associação que tem por objetivo promover o desenvolvimento da Anestesiologia ao serviço da saúde da população portuguesa, estimulando o estudo, a divulgação, a investigação científica, a formação dos profissionais, a prestação de cuidados aos doentes e a sua defesa junto dos poderes públicos, tal como consta dos Estatutos da sociedade revistos e registados em 20 de julho 2016, no meu primeiro mandato enquanto presidente.

## Congressos e Incentivos à Investigação

Desde a sua origem, em 1955, a SPA organiza reuniões para formação contínua com regularidade variável. A apresentação e discussão pública de trabalhos de investigação clínica realizados pelos anestesiolistas faz parte do programa dessas reuniões. A partir de 2008, foi criado o grupo de revisores dos abstracts, coordenado por Pedro Amorim, que estabeleceu critérios rigorosos de avaliação com o objetivo de incentivar a investigação e comunicação científicas de qualidade. Esse grupo, a que tive o prazer de pertencer entre 2008 e 2014, integra colegas de todo o país com responsabilidade no ensino da Anestesiologia nas Faculdades de Medicina e e/ou no Internato de Formação Específica em Anestesiologia nos vários hospitais, colegas das várias seções temáticas da SPA e do Colégio de Anestesiologia da Ordem dos Médicos. Atualmente, é coordenado por Filipa Lança vice-presidente da SPA e responsável do internato de Anestesiologia no Centro Hospitalar de Lisboa Norte.

## Projeto Academia

Para incentivar a investigação e comunicação na área da Anestesiologia a sociedade instituiu alguns prémios para os melhores trabalhos: em 2016, 2019 e 2020.

Em 2017, a atual direção da sociedade decidiu criar o “Projeto Academia” onde incluiu atividades de Investigação e Comunicação Científica, Formação Contínua com Cursos e atribuição de Bolsas para estágio em centros europeus de excelência.

Para incentivar a **Comunicação na área da Anestesiologia em Portugal** na revista da sociedade (RSPA), o **prémio António Meireles**, fundador da revista há 36 anos, é atribuído ao melhor trabalho publicado em cada ano civil. Vai já na sua terceira edição.

Em 2017, a SPA reativou o acordo com a Sociedade Brasileira de Anestesiologia (SBA) o que facilitou o acesso dos anestesiolistas portugueses ao corpo redatorial, à publicação na revista da SBA, a elaboração de capítulos em livros publicados pela SBA e a participação ativa em congressos e webinars da SBA.

A **Investigação com participação em estudos multicêntricos europeus**, com a participação dos anestesiolistas portugueses, através da sociedade, em estudos europeus tem sido privilegiada pela direção nos últimos anos. É uma forma de incentivar investigação em parceria com várias instituições creditadas ligadas às principais universidades e hospitais europeus. A SPA é convidada a endossar esses trabalhos pelos autores e/ou Sociedade Europeia de Anestesiologia e Cuidados Intensivos, avalia-os e, se julgado pertinente, confere esse endosso e divulga o trabalho convidando os Anestesiolistas a participar como investigadores.

## Investigação com realização de inquéritos a nível nacional

Fomentamos ainda a realização de inquéritos a nível nacional sobre temas pertinentes. Recentemente, a propósito da pandemia por SARS-CoV-2, foram realizados vários: *Resposta da Anestesiologia portuguesa à pandemia; Fotografia dos tempos atuais na abordagem da via aérea; Implicações da pandemia no tratamento da Dor Aguda; Anestesia e Cirurgia de Ambulatório durante 2020/21; Perspetiva do Interno de Anestesiologia sobre o impacto da pandemia no Internato Médico; O papel do Interno de formação Específica em Anestesiologia na Educação e Segurança dos Profissionais de Saúde e Stress e Wellbeing dos Anestesiolistas em Portugal.*

No Congresso serão apresentados os resultados do inquérito sobre a *Incidência de bloqueio neuromuscular residual em Portugal.*

A SPA divulga ainda para todos os anestesiolistas portugueses inquéritos realizados por outras entidades desde que a direção aprove o conteúdo dos mesmos.

## Cursos

A SPA organiza vários cursos: *Via Aérea Difícil*, área em que a Anestesiologia é perita, obrigatório na formação dos internos e na atualização de especialistas, com 13 créditos CME, realizado três vezes por ano, organizado pela Secção de Via Aérea da SPA numa parceria com o CEEA/ESAIC e o Centro de Simulação do Centro Hospitalar e Universitário do Porto.

*Ecoweek* com cursos de Ecocardiografia, Eco em Trauma, Eco e acessos vasculares, Eco e bloqueios locorregionais, Eco em Medicina da Dor, etc. A recém criada Secção da SPA de Ultrassonografia Clínica poderá dar um bom contributo nesta área em coordenação com as Secções de Anestesia Locorregional e Secção de Anestesia em Cirurgia Cardiorádica.

Cursos de Ventilação realizados em 2016 pela secção de Medicina Intensiva da SPA e, em 2019, pela direção da SPA numa parceria com o atual presidente da Sociedad Española de Anestesiologia Y Reanimación.

Cursos de Transporte do Doente Crítico organizados pela Secção de Simulação da SPA numa parceria SPA com o Centro de Simulação do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra. O último sob a forma de Webinar, em dezembro de 2020.

Cursos de Emergências em Pediatria pela Secção de Simulação, em 2020, em Aveiro e Emergências Obstétricas realizado pela Secção de Anestesiologia Obstétrica em Coimbra.

Cursos de Suporte Avançado de Vida em Pediatria, por entidade creditada pelo Conselho Europeu de Ressuscitação que a SPA faculta aos internos a preço bonificado.



Curso de via aérea

Em 2017, realizou um curso de Competição em Simulação, pioneiro em Portugal, tendo a equipa vencedora participado num evento semelhante em Itália.

CuFFA – Curso de Formação de formadores de Anestesiologia, iniciado em 2018, seguindo o modelo europeu do *Teach the teachers* a cuja frequência a SPA tem dado acesso anualmente.

## Bolsas para Realização de Estágios em centros de excelência acreditados pela ESA

Desde 2018, atribuímos anualmente três bolsas para dois internos e um anestesiolista realizarem estágio em centro de excelência acreditado pela ESAIC com quem SPA e tem protocolo.

## Dimensão internacional da SPA e atividades geradas com congéneres mundiais

O conhecimento e a ciência médica são universais sendo imprescindível a partilha e troca de perspetivas e experiências. Desde a sua origem a SPA privilegiou os contactos internacionais.

### World Federation of Societies of Anesthesiologists (WFSA)

A SPA foi criada em Junho de 1955, e em setembro do mesmo ano, fez-se representar no *World Congress of Anesthesiologists* realizado na Holanda. Durante este Congresso foi criada a *World Federation of Societies of Anaesthesiologists* (WFSA), de que a SPA foi uma das 26 sociedades nacionais fundadoras.

Com pequenos hiatos esta ligação manteve-se, tendo-se intensificado nos últimos cinco anos com a participação em projetos comuns relativos à Segurança e Anestesiologia; divulgação e recomendação para candidatura a bolsas; intercâmbio em eventos científicos; participação em missões como Anestesiolista noutros países, nomeadamente nos PALOP e, em 2020 projeto de *Wellbeing* dos Anestesiolistas.

### American Society of Anesthesiologists (ASA)

Em novembro 1955, a SPA organizou a sua primeira Reunião Científica, em Lisboa, com a participação de uma representação da ASA.

### European Society of Anesthesiology and Intensive Care (ESAIC)

Na Europa, em 1992 é criada a *European Society of Anaesthesiology* (ESA) que, em 2005, absorve a *European Academy of Anaesthesiology* (EAA), a *Confederation of European National Societies of Anaesthesiologists* (CENSA) e a *Fundação Europeia de Ensino de Anestesiologia* (FEEA) num processo conhecido como *amalgamation*.

A ESA, designada por ESAIC a partir de 2020, é a sociedade que ocupa a posição mais proeminente na comunidade anestesiológica na Europa. Tem como associados anestesiolistas a título individual e Sociedades Científicas. Estas últimas estão representadas na ESAIC, através da **National Anaesthesiologists Societies Committee (NASC)** cujo presidente eleito entre as sociedades dos vários países europeus integra por inêrência o Board of Directors da ESAIC.

Todos os sócios da SPA têm o direito de ser **sócios associados da ESAIC**, bastando para isso informar a SPA de que o pretendem, usufruindo de uma série de benefícios, não podendo candidatar-se para comités da ESAIC.

A SPA integra a NASC com direito de voto proporcional ao número de sócio associados que tem na ESAIC. A NASC reúne duas vezes por ano e desenvolve vários projetos. Desde 2017, a SPA tem participado ativamente na NASC Village durante congresso Euroanesthesia em exposição dedicada a um tema específico. Desde 2016, os temas foram: Relato de eventos críticos - Qualidade e Segurança em Anestesiologia, Medicina Perioperatória, Formação Contínua, Simulação e Formação no Internato Médico e Medicina Intensiva.



Acordo SPA e SBA 2017

### Aplicação para Relato de eventos Críticos

Em 2018, na sequência do tema **Relato de Eventos Críticos**, a SPA desenvolveu uma **aplicação disponível** através do nosso site para todos poderem perante um incidente ou complicação aceder e relatar o ocorrido. Este é um projeto da Secção de Qualidade e Segurança da SPA criada em 2016.

Na NASC os representantes de vários países desenvolvem vários outros projetos. O representante de Portugal tem sido sempre a/o presidente. Em 2019, a sociedade portuguesa apresentou o projeto de criação do **cartão europeu de via aérea**, da autoria da Secção de Via Aérea da SPA, dos colegas Jorge Matos Órfão e José Gonçalves Aguiar.

Portugal está também envolvido com a presidente do Comité Científico da ESAIC no *Survey* que pretende caracterizar as Unidades de Cuidados Pós Anestésicos nos vários países da Europa.

Os quatro membros da direção da SPA integraram ou integram comités da ESAIC, independentes do cargo que exercem na sociedade portuguesa. Entre 2008 e 2012, pertenci à direção do Comité Europeu de Ensino de Anestesiologia (CEEA) em dois mandatos consecutivos após eleição entre os diretores dos centros regionais do CEEA. Portugal orgulha-se de possuir um dos centros mais antigos com atividade ininterrupta desde 1989 até 2020. Atualmente, a colega Marta Azenha, tesoureira da SPA, é diretora do centro português do CEEA e eu pertenço ao Comité para a Igualdade de Género da ESAIC. Diogo Sobreira Fernandes, secretário da SPA foi membro do *council* da ESA (2015/17) sendo um dos dois representantes dos internos europeus todos, tendo tido um trabalho notável com a criação do Trainee network, presidido por outro português, o Bernardo Matias. Portugal marcou de facto posição e o Diogo foi sucedido no *council* por outro português, o Gustavo Norte (2018/20).

Desde 2008, também realizado em Portugal, por iniciativa de Pedro Amorim, logo apoiado pela SPA, o **EDAIC – European Diplom of Anesthesiology** conta com vários examinadores portugueses onde se incluem a presidente da SPA desde 2008 e a vice presidente desde 2018. A seleção dos examinadores é feita de acordo com o Curriculae. Para se ser examinador é necessária uma declaração da Sociedade Científica do país de origem. Anualmente, há um número significativo de jovens anestesiolistas portugueses a obter este diploma.



SPA no Euroanesthesia 2019

## Sociedade Brasileira de Anestesiologia (SBA)

A SPA e SBA estabeleceram cooperação desde 1965 e o I Congresso Luso-Brasileiro de Anestesiologia foi realizado no Rio de Janeiro. Os seguintes congressos Luso-Brasileiros realizaram-se irregularmente até 2006 sendo suspensas as relações entre as duas sociedades até 2018 com a assinatura de acordo diferente.

Atualmente não há Congressos Luso-brasileiros, mas há convite a dois preletores do país irmão para o Congresso de cada uma das sociedades. Há facilidade de acesso a publicação e participação em simposiuns comuns no Euroanesthesia, Webinars da WFSA e OMS África. O intercâmbio de conhecimentos, diferentes realidades e experiências tem sido muito enriquecedor.

O exame oral do Diploma Europeu (EDAIC II) foi realizado, pela primeira vez fora da Europa, em São Paulo, no Brasil, em 2018, o que foi possível com vários portugueses a integrar o júri. O restabelecimento das relações SPA/SBA e bom relacionamento de ambas com a ESAIC contribuíram para que isso acontecesse a par com a expansão e estratégia desenhadas pelas três sociedades científicas.

Com uma língua comum a SPA e SBA, constituindo lobby junto da ESAIC, conseguiram que o português fosse mais uma das línguas do Exame do Diploma Europeu II, a partir de 2019, a par com o inglês, francês, espanhol, alemão e escandinavo. Para conseguir que também em Portugal o exame decorresse em português foi ainda necessário conseguir que mais examinadores europeus, não portugueses aprendessem português e, a partir de 2020, o exame passou a poder ser realizado também em português na Europa, em Portugal.

## Sociedade Europeia do Estado de São Paulo (SAESP)

A reaproximação com a SBA e a participação no EDAIC em São Paulo fizeram com que alguns portugueses participassem no Congresso anual da SAESP, a convite da ESA e SPA e SAESP acabaram por se aproximar estabelecendo acordo de cooperação em 2019.

A cooperação com as sociedades brasileiras aproximou-nos também dos países de África de língua portuguesa. Em 2020, com a SAESP encetámos contactos com o Colégio de Anestesiologia de Angola onde não existe Sociedade Angolana de Anestesiologia.

## Congresso da SPA - Anestesiologia é Medicina Centrada no Doente

O Congresso vai decorrer de 29 de abril a 1 de maio de 2021, em formato híbrido, virtual e presencial se a Direção Geral de Saúde o permitir. Uma percentagem reduzida participará presencialmente no Porto. Aguardamos decisão que respeitaremos escrupulosamente. A Anestesiologia é uma especialidade médica mãe da segurança. Este Congresso ilustra bem a Anestesiologia portuguesa, a nossa capacidade de, com inovação, responder a desafios. E, como na nossa prática clínica, temos plano A, modelo híbrido e plano B, exclusivamente virtual. Formato virtual será em videoconferência com moderadores no local do Congresso com possibilidade de participação em tempo real de todos os inscritos.

O tema escolhido é *Anestesiologia é Medicina Centrada no doente*. A direção é responsável pelo programa com o importante contributo de colegas de algumas das seções e grupos de trabalho da SPA que constituem a Comissão Científica do Congresso. O título traduz a minha visão do que é a Anestesiologia.

No ano terrível que a humanidade viveu, nós Anestesiologistas com a versatilidade que nos caracteriza, exercemos mais que nunca Medicina Centrada no Ser Humano, respondendo em múltiplos locais, com liderança, conhecimentos sólidos, competência técnica, grande capacidade de trabalho e alguma criatividade às muito novas circunstâncias para ajudar a humanidade a sobreviver.

Haverá palestras sobre Medicina Perioperatória: Doente com COVID-19 na fase aguda e após sequelas, Cuidados Pós Anestésicos - Unidade invisível, Estratificação da rota perioperatória, Via aérea e Eco, Fotografia dos tempos atuais, Recomendações, Como implementar um programa de Anestesia Local regional de sucesso, Otimizar a Anes-



Secção de Internos da SPA 2017/2018

tesia de Ambulatório, Sessões Interativas de Casos Clínicos sobre PBM e Hemorragia, temas pertinentes quando se retoma a atividade cirúrgica.

Sessões de Medicina Intensiva e Emergência: Resposta à Catástrofe e casos limite, Importância do trabalho em equipe multidisciplinar, simulação e formação.

Unidade de Cuidados Intensivos e Anestesiologista guardião, Comunicação consciente e representação do doente. Como implementar programas para a Dor Aguda centrados no doente.

Haverá ainda outros temas relacionados com questões Médico - legais com participação de uma jurista, um membro do Conselho Disciplinar da Ordem dos Médicos, um administrador hospitalar e colegas a trabalhar em enquadramentos legais diferentes no Sistema Nacional de Saúde, público e privado.

Espelhando o projeto mais recente da SPA - Anestesiologista: vítima ou herói, Resiliência, fadiga e burnout.

Consta do programa a **apresentação de trabalhos de investigação** como poster em formato virtual e os doze melhores como comunicação oral presencial.

Teremos também três simposiuns da indústria sobre: Proteção pulmonar durante a Anestesia Geral, Soluções balanceadas nas diferentes fases do doente cirúrgico e Manutenção da normotermia.

Os **palestrantes convidados** são peritos nos vários temas, Anestesiologistas na sua maioria, contamos com o presidente do Colégio de Anestesiologia da Ordem dos Médicos (OM) e da Comissão Nacional de Trauma, o presidente do Colégio de Emergência Médica da OM, o representante português no council da ESAIC, e alguns colegas europeus e brasileiros.

## 10º Curso de Introdução à Anestesiologia

No dia 29 de abril, teremos o 10º Curso de Introdução à Anestesiologia dedicado aos internos do 1.º ano de formação específica de Anestesiologia de 2020 e de 2021 em paralelo com os internos do Ano Comum e alunos de Medicina. Organizado pela Secção de Internos da SPA, terá formato virtual para diminuir o número de assistentes presenciais.

A sociedade dá boas vindas a estes colegas oferecendo a jóia de inscrição na SPA, a quota do 1.º ano, a inscrição no Congresso e no Curso de Introdução.

**É muito importante realizar este evento após meses tão trágicos como os que vivemos.** Os Anestesiologistas foram muito sobrecarregados, partilharam o trabalho em Unidades de Medicina Intensiva, asseguraram a atividade Anestesiológica nos blocos operatórios, salas de imagiologia, salas de partos, unidades de cuidados pós anestésicos e unidades de queimados, emergência, além do transporte dos elevados números de doentes críticos. Muito sacrificados, com saúde física e mental em risco, precisam de conviver, rever velhos conhecidos, travar novas amizades e discutir os problemas que os afetam além de se atualizarem, partilharem experiências, trocar ideias e adquirir novos conhecimentos.



Rosário Órfão, presidente da SPA

**Perspetiva Atual: Sente que a pandemia uniu a classe?**

**Rosário Órfão (RF):** Sim. Nós, Anestesiologistas, os médicos, os profissionais de saúde, o serviço de saúde público e o privado, estivemos unidos em equipa e à altura do desafio. No entanto, foram reveladas fragilidades a nível das lideranças, falta de investimento, de trabalho em rede, má gestão (particularmente em algumas regiões e unidades hospitalares), mau aproveitamento de recursos, ausência de planos de contingência e planos de catástrofe mal desenhados.

**PA: Todo este contexto alterou o reconhecimento do Anestesiologista dentro das equipas hospitalares?**

**RO:** Sim, aumentou o reconhecimento dos Anestesiologistas na sua competência de Intensivistas.

*Comprovou-se a riqueza da formação dos Anestesiologistas, a sua enorme versatilidade, embora curiosamente, estes poucas vezes aparecessem identificados como Anestesiologistas. Apareciam como intensivistas ou médicos. Fala-se muito da Medicina Intensiva pelo grande aumento da procura e pela falta de recursos existentes em número de camas, equipamentos e recursos humanos esquecendo outras áreas imprescindíveis dos cuidados de saúde como Anestesia e Cirurgia de doente COVID ou não COVID. A falta de recursos de Medicina Intensiva resolveu-se recorrendo aos recursos dos blocos operatórios, o que era imperioso para salvar vidas. No entanto, o adiamento de cirurgias e outros atos de diagnóstico e terapêutica fez aumentar as listas de espera.*

*Deve repensar-se a gestão das Unidades Hospitalares, Blocos Operatórios e Serviços de Anestesiologia, privilegiando-se o mérito, os currículos e a legislação em vigor, não protelando concursos e nomeações por inércia ou, para manter quem não tem competência a exercer os cargos. Devem definir-se projetos com enquadramento e objetivos concretos, em cada unidade hospitalar trabalho bem articulado entre Serviços de Anestesiologia, das especialidades cirúrgicas, imagiologia, gastroenterologia, pneumologia etc., seguindo diretrizes da rede de referência de Anestesiologia para rentabilizar os recursos de Anestesiologia, gerir com eficiência salas operatórias e unidades de cuidados pós operatórios/pós anestésicos. É também importante privilegiar as redes de referência das várias especialidades no tratamento de doentes para otimizar recursos e executar uma boa articulação em rede regional e nacional.*

*É importante que se aproveite a experiência e aprendizagem que pandemia proporcionou para reorganizar os recursos existentes com vista a um menor desperdício e melhoria da qualidade e segurança dos serviços prestados.*

*Como portugueses somos solidários, generosos e desdobramo-nos mas faltou uma boa gestão, coordenação e organização salvo pouquíssimas exceções.*

**PA: Como presidente da SPA que mensagem deixar aos associados?**

**RO:** A Anestesiologia é uma especialidade fantástica, plurifacetada de Medicina Centrada no doente, capaz de fazer a diferença nos cuidados de saúde.

*Os Anestesiologistas são muito versáteis "dando a mão" ao doente, mantendo este vivo e aliviando o sofrimento desde o parto até ao fim de vida.*

*É imprescindível uma formação sólida, contínua com atualização permanente.*

*O trabalho em equipa multidisciplinar é inerente à nossa especialidade. A capacidade de liderança, o sangue frio, a persistência, o humanismo, o não abandonar nunca o doente são características dos Anestesiologistas.*

*A SPA é aquilo que os Anestesiologistas dela fazem, não esquecendo que a sua razão de existir é a Promoção do desenvolvimento da Anestesiologia ao Serviço da Saúde da População Portuguesa*

*Como presidente da SPA, expresso a todos os Anestesiologistas portugueses o meu orgulho, respeito e gratidão, desejando a todos um ótimo Congresso 2021 e a retoma progressiva e sólida da qualidade de vida.*



## Direção da SPA

2014 / 2017



2017 / 2019



2019 / 2021





# Perspetiva

Atual

○ Sociedade Portuguesa de Anestesiologia	2
○ Índice	6
○ Heart Center do Hospital da Cruz Vermelha	7
○ Associação Portuguesa de Audiologistas	8
○ Associação Portuguesa de Neurourologia e Uroginecologia	10
○ Mentalanalysis	13
○ Opinião	15
○ Instituto Politécnico de Portalegre	16
○ Laboratório de Análises Clínicas da Universidade de Coimbra	18
○ Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra	20
○ Departamento de Ciências da Terra da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra	23
○ ISCAC	24

## FICHA TÉCNICA

**Propriedade:** Litográfis – Artes Gráficas, Lda | Litográfis Park, Pavilhão A, Vale Paraíso 8200-67 Albufeira **NIF:** 502 044 403 **Conselho de Administração:** Sérgio Pimenta **Participações Sociais:** Fátima Miranda, Diana Pimenta, Luana Pimenta (+5%)  
**Diretora:** Diana Ferreira **Redação e Publicidade:** Rua do Penedo, loja 49 4405-589 Valadares | Vila Nova de Gaia **E-mail:** geral@perspetivaatual.pt **Site:** www.perspetivaatual.pt **Periodicidade:** Mensal **Distribuição:** Gratuita com o Semanário Sol  
**Estatuto Editorial:** disponível em www.perspetivaatual.pt **Impressão:** Litográfis – Artes Gráficas, Lda **Depósito Legal:** 471409/20 **Edição de julho de 2020**

# Cirurgia Cardíaca minimamente invasiva: inovação ao serviço dos doentes

**“Porque sabemos o que lhe vai no coração” é uma frase que se ouve com alguma rotina nos corredores do Heart Center do Hospital da Cruz Vermelha, um centro dedicado a todas as doenças do foro cardiovascular com uma equipa multidisciplinar que assegura um acompanhamento na prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação da saúde cardiovascular.**

Com uma equipa liderada pelo cirurgião cardiotorácico Luís Baquero, o Heart Center tem vindo a assumir-se como uma referência, tanto no campo da cirurgia cardíaca minimamente invasiva do coração como no acompanhamento integrado das doenças cardiovasculares.

Cerca de 95 por cento das cirurgias ao coração no Heart Center já são feitas por técnicas minimamente invasivas. Ainda que nem todas as doenças cardiovasculares possam ser tratadas de forma minimamente invasiva e, como tal, de forma menos agressiva para o doente, são várias as patologias que já permitem este tipo de abordagem, como doenças valvulares, doenças coronárias, tumores cardíacos, doenças da aorta e algumas doenças cardíacas congénitas.

Atualmente, a doença coronária pode ser tratada quer por métodos percutâneos, ou seja, por catéter, quer por cirurgia mini-invasiva com incisões de 5-6 cm na região sub-mamária esquerda ou na região axilar, evitando assim a abertura do esterno. Também é rotina no Heart Center combinar estas duas técnicas de forma multidisciplinar - denominada técnica “Híbrida” - juntando os benefícios do tratamento percutâneo e da cirurgia mini-invasiva, conseguindo-se assim um restabelecimento do fluxo coronário completo com mínima agressão cirúrgica e com excelentes resultados.



Dr. Luis Baquero, coordenador do Heart Center

Toda a cirurgia valvular, desde a reparação à substituição de uma ou mais válvulas cardíacas é realizada através de uma incisão de 5cm localizada debaixo do braço – a chamada abordagem axilar. Assim, a cicatriz pós-operatória é quase invisível só sendo passível de ser observada quando o doente levanta o braço.

Esta incisão permite igualmente corrigir defeitos de nascença do coração, denominados defeitos congénitos cardíacos.

A inovação da técnica cirúrgica é também acompanhada pelo desenvolvimento de técnicas anestésicas “minimamente” invasivas, isto é, a combinação da anestesia geral com a anestesia locoregional. Através da ecografia são bloqueadas as terminações sensitivas do tórax responsáveis pela dor pós-operatória. Como ganhos apontam-se o menor consumo de fármacos (sobretudo opióides), maior estabilidade hemodinâmica, extubação precoce, redução do tempo de internamento e complicações pós-operatórias, com retorno precoce às atividades de vida diária e sem cronificação da dor. Desta forma é otimizado todo o período perioperatório, assim como a experiência e o grau de satisfação do doente.

Não menos importante é o fator psicológico: ter uma cicatriz longitudinal, ao longo de todo o tórax é um peso emocional grande que deixa repercussões. Ao reduzir-se a dimensão da cicatriz, diminui-se também o impacto e a dimensão psicológica da doença.

O Heart Center do Hospital da Cruz Vermelha tem a vantagem de abordar a doença cardíaca de forma integrada e holística: aqui toda a equipa decide em conjunto um tratamento personalizado para cada doente, com uma abordagem única para cada caso.

Tal como o coração, no Heart Center trabalha-se 24 horas por dia, sete dias por semana, com uma equipa de profissionais fixa.

“Corrigir sem cortar” é o lema do Heart Center, sendo o principal objetivo a combinação de valências, com recurso a equipamentos avançados e técnicas anestésicas e cirúrgicas inovadoras e minimamente invasivas.



Anestesia locoregional ecoguiada para cirurgia minimamente invasiva



Doente de 91 anos, às 12 horas de pós-operatório de implantação de válvula cardíaca



Hospital Cruz Vermelha

# APtA defende plano de saúde auditiva nos cuidados de saúde primários

**Melissa Cravo, presidente da direção da Associação Portuguesa de Audiologistas (APtA), contextualiza o trabalho dos audiologistas salientando a pertinência do reforço destas equipas no SNS. Defende também a “regulação efetiva” das profissões das ciências e tecnologias da saúde para que se garanta a melhor qualidade de cuidados prestados aos cidadãos.**

**Perspetiva Atual (PA): Qual a função dos Audiologistas?**

**Melissa Cravo (MC):** Os Audiologistas são profissionais de saúde autónomos, que trabalham na prevenção, rastreio, diagnóstico, reabilitação e inclusão social, laboral e escolar de pessoas com alterações auditivas e vestibulares. Podem exercer no setor público, social e privado, sendo os locais mais comuns os hospitais e as clínicas. No setor público, infelizmente, encontramos apenas cerca de 90 Audiologistas e, no setor privado, uma esmagadora maioria, particularmente em Centros de Reabilitação Auditiva. A APtA é a associação profissional que representa os Audiologistas e promove a elevação do seu nível académico, científico e socioprofissional com o objetivo de garantir uma melhor prestação de cuidados de saúde audiológicos à população portuguesa.



Melissa Cravo, presidente da direção da APtA

**PA: Que trabalho tem a APtA vindo a desenvolver no âmbito da difusão de informação e investigação das questões afetas à Audiologia em Portugal?**

**MC:** Em Audiologia o surgimento de novo conhecimento e o desenvolvimento técnico, levam a que tenhamos que rever frequentemente a

atuação profissional, os critérios e as indicações para a intervenção. Temos conseguido organizar congressos que têm tido uma participação importante quer de Audiologistas portugueses, quer de outras nacionalidades. O Congresso com maior destaque realizou-se em 2019 em Lisboa, quando organizámos o 14º Congresso da European Federation of Audiology Societies. Este congresso teve mais de 700 participantes de vários países do Mundo. Tivemos uma participação muito interessante de portugueses, com submissão de comunicações livres e posters, dando visibilidade ao que é feito pela Audiologia em Portugal. Ao organizar um Congresso com esta dimensão queríamos também mostrar que os Audiologistas portugueses têm uma palavra a dizer na Audiologia internacional.

**PA: Considera existirem mecanismos suficientes para incentivar a produção científica destes profissionais?**

**MC:** A investigação e produção científica em Portugal é limitada em termos de recursos e financiamento. Neste momento, a produção científica tem origem no âmbito da formação académica em Audiologia e tam-

bém no exercício profissional. Estamos a planear a criação de grupos de trabalho que permitam potenciar o desenvolvimento e a partilha de conhecimento em áreas técnico-científicas de relevância o que irá permitir uma maior visibilidade à produção científica nacional.

## Objetivo estratégico

A APtA foi criada em 1993 e ao longo dos anos tem desenvolvido atividades ao nível nacional e internacional. Para este triénio as nossas prioridades assentam em três grandes áreas: política e social, mobilização dos Audiologistas, e formação e atuação profissional. Ao nível político e social, queremos aumentar o conhecimento do cidadão sobre quem é o Audiologista. Há uma ideia generalizada de que os cuidados de saúde são prestados apenas por médicos e enfermeiros, o que não reflete a realidade. Os técnicos de saúde são um grupo de profissionais pouco conhecidos que têm a sua área de conhecimento e atuação diferente, mas complementar. Ao nível da mobilização queremos envolver mais os Audiologistas na construção e desenvolvimento da ciência e da própria profissão, e participar na evolução e na mudança da prática clínica com critérios de maior rigor. E claro que a formação contínua é fundamental em Audiologia, uma vez que a sua atuação é dependente e consolidada pela evolução tecnológica.

**PA: De que forma a evolução tecnológica tem auxiliado o trabalho dos Audiologistas?**

**MC:** A evolução tecnológica tem um tremendo impacto no trabalho dos Audiologistas, particularmente na área da reabilitação auditiva. No entanto, apenas pode beneficiar as pessoas se os profissionais a compreenderem e souberam manusear para responder às suas necessidades. Uma vantagem da evolução tecnológica que ficou vincada pela pandemia e, em particular durante o confinamento, foi a crescente implementação da Teleaudiologia: foi possível fazer alterações nos equipamentos à distância, permitindo continuar o acompanhamento, resolver problemas e melhorar o conforto. Numa altura tão sensível em que se passou tanto tempo em casa, dependentes de televisões, telefones e videochamadas, sem esquecer o impacto que o uso das máscaras veio trazer a quem já tem dificuldade em ouvir, a audição tornou-se ainda mais essencial e foi muitíssimo importante conseguirmos estar próximos dos nossos pacientes.





Realização de Videonistagmografia para avaliação da função vestibular. Esta prova é utilizada no estudo do equilíbrio

**PA: Quais os maiores constrangimentos que a pandemia de COVID-19 impôs à atividade dos associados?**

**MC:** A pandemia trouxe constrangimentos transversalmente, não sendo os Audiologistas exceção. Com o confinamento obrigatório foi necessário iniciar intervenção ao nível da Teleaudiologia, o que não era uma prática comum. Algum tipo de intervenções que não foi possível fazer, mas os colegas e a população conseguiram adaptar-se e em conjunto chegar a uma resposta. Depois, Portugal foi dos primeiros países a reabrir as clínicas e nesse sentido a APtA teve que olhar para as recomendações da DGS e adaptar as medidas de higienização à nossa prática profissional, criando um documento orientador para os Audiologistas. Era, e é, fundamental garantir condições de segurança para os cidadãos e para os profissionais. Com estas medidas de segurança e higienização conseguimos criar as condições necessárias para voltar a receber os nossos pacientes em segurança.

**PA: Existem eventos programados para o ano de 2021?**

**MC:** Estamos a finalizar um plano de formação, com algumas temáticas específicas para a Audiologia, outras gerais e contamos realizar umas Jornadas online. Será um desafio, mas estamos confiantes que conseguimos concretizar e com a participação ativa dos Audiologistas.

Pretendemos manter as redes sociais ativas, quer no sentido de interagir com os nossos associados, mas também com a população geral e dar continuidade à rubrica Audio-Café que iniciámos com o Dia Mundial da Audição onde com alguns convidados falamos de uma forma informal de temas relevantes.

**PA: Existem idades aconselháveis para se realizarem exames de rastreio auditivo?**

**MC:** São várias as idades em que se deve fazer rastreio auditivo! Primeiramente, na maternidade, com o rastreio auditivo neonatal, sendo este essencial para detetar, diagnosticar e reabilitar precocemente crianças com perda auditiva congénita. Depois, o rastreio em idade



Rastreio Auditivo Neonatal através de Otoemissões Acústicas, efetuado ainda na maternidade. Esta avaliação é fundamental para a deteção, diagnóstico e reabilitação precoce da perda auditiva congénita

pré-escolar que é uma fase muito importante no desenvolvimento global da criança e qualquer alteração auditiva terá impacto na linguagem e no processo de aprendizagem. Também é necessária a implementação de rastreio na idade adulta, em particular, de pessoas expostas a ruído e a partir dos 60 anos. De acrescentar a importância de pessoas com certos quadros clínicos fazerem avaliação da audição com regularidade, caso dos portadores de diabetes, ou a efetuar tratamentos oncológicos, particularmente quimioterapia. Sabemos hoje que a deteção e reabilitação precoce da perda auditiva na idade adulta, para além de melhorar a qualidade de vida, tem um profundo impacto na participação social, familiar e laboral assim como na prevenção da demência. Apesar da evidência científica que aponta para o benefício de programas de saúde auditiva, mantém-se esquecido. Os custos socioeconómicos de uma perda de audição não reabilitada são enormes: menor escolarização, maior desemprego/precariedade, rendimentos inferiores, maior dependência de apoios sociais. A acessibilidade aos cuidados de saúde auditivos tem de ser maior e mais eficiente. Grande parte das queixas clínicas apresentadas são de baixa complexidade, não justificando o encaminhamento para consultas hospitalares, provocando listas de espera significativas. Por isso, a APtA defende que é fundamental criar um plano de saúde auditiva com resposta no âmbito dos cuidados de saúde primários, pois é aqui que os cidadãos devem procurar primeiramente respostas aos seus problemas de saúde.

**PA: Quais os hábitos a adotar pela população com vista à prevenção?**

**MC:** Existem vários fatores de risco que têm destaque no Relatório da Audição da OMS e que variam ao longo da vida. Podemos falar na imunização, nos cuidados maternos e neonatais e em alguns casos o aconselhamento genético, identificação precoce de patologias do ouvido e respetivo tratamento, proteção de sons de elevada intensidade, como a música excessivamente alta ou em situação laboral. Vemos frequentemente em ambiente industrial a recusa em utilizar protetores auditivos que tem consequências irreversíveis na audição.

### APtA presente no Fórum Tecnologias da Saúde

A APtA continua a trabalhar com mais 14 profissões das ciências e tecnologias da saúde no âmbito do Fórum Tecnologias da Saúde. Este Fórum tem como objetivo criar uma Ordem Profissional para o conjunto destas profissões. Estas profissões são já há muitos anos regulamentadas e reguladas pela Administração Central do Sistema de Saúde, porém sentimos que não existe uma regulação efetiva que proteja os cidadãos. É preciso criar mecanismos que garantam a melhor qualidade de prestação de cuidados, sendo necessário consolidar um plano de formação contínua para garantir que os profissionais se mantêm atualizados e a prestar cuidados com o conhecimento mais atual, aprovar um código deontológico e consagrar uma ação disciplinar efetiva para elevar o grau de exigência quanto à conduta dos profissionais perante os cidadãos, acompanhar o exercício dos profissionais e servir de parceiros de diálogo para criar uma estratégia nacional de saúde.



# “A Neurourologia e Uroginecologia tem vindo a evoluir e a mudar os seus paradigmas ao longo do tempo”

Apresentamos a Associação Portuguesa de Neurourologia e Uroginecologia pela voz do seu presidente o Dr. Paulo Temido.

## Contextualização

A Associação Portuguesa de Neurourologia e Uroginecologia (APNUG) é uma associação científica criada por iniciativa do Dr. Henrique de Carvalho, urologista dos Hospitais Cívicos de Lisboa, que nos finais dos anos 90, decidiu levar a peito aquilo que as evidências científicas e as boas práticas médicas recomendavam. Apostar na abordagem multidisciplinar das patologias do pavimento pélvico e quebrar a barreira psicológica e muito enraizada na medicina da autossuficiência de cada especialidade médica.

Rodeou-se de médicos das outras especialidades base da APNUG - Ginecologia, Cirurgia Geral e Medicina Física e Reabilitação e assim deram os primeiros passos.

O grande objetivo da APNUG, desde a sua génese, é a divulgação e o aprofundamento do conhecimento científico das disfunções do pavimento pélvico, bem como da disfunção neurogénica do aparelho urinário inferior.

Queremos promover a divulgação, a evolução e a padronização de conceitos e procedimentos nesta área, de modo a contribuirmos para uma melhor e mais racional prática médica com o fim último da melhoria da qualidade dos serviços prestados aos doentes.

A APNUG, sendo uma associação multidisciplinar de patologias do pavimento pélvico, integra desde a sua origem médicos urologistas, ginecologistas, cirurgiões gerais e fisiatras. Tem igualmente desenvolvido a sua atividade em colaboração com outros médicos de outras especialidades como a Gastrenterologia e a Medicina da Dor (esta última praticada, principalmente, por anestesiológicos). Outros profissionais de saúde integram e participam também em ações da APNUG, nomeadamente enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos e técnicos com especial interesse nesta área.

**Perspetiva Atual (PA): Qual o âmbito de atuação das especialidades de neurourologia e uroginecologia? Quais as grandes patologias associadas?**

**Paulo Temido (PT):** *A Neurourologia é a disciplina que investiga, diagnostica e trata as disfunções pélvicas em doentes com doença neurológica diagnosticada – status pós-acidente vascular cerebral, esclerose múltipla, demências (como a Doença de Alzheimer), Doença de Parkinson, Atrofia Multissistémica, malformações (como a espinha bífida), traumatismos vertebro-medulares, entre muitas outras. Os profissionais que se dedicam à Neurourologia têm geralmente formação de base em Urologia ou Medicina Física e Reabilitação, sendo que estas especialidades não trabalham sozinhas, mas em estreita articulação com outros profissionais, como enfermeiros, fisioterapeutas, neurocientistas e psicólogos dedicados. Os doentes neurológicos podem apresentar incontinência urinária e/ou anal, retenção urinária (com incapacidade de urinar) entre múltiplos outros sintomas com impacto na qualidade de vida, incluindo disfunção sexual. Adicionalmente, a disfunção do aparelho urinário inferior pode ter também repercussões a nível renal, sendo uma das prioridades em Neurourologia a preservação da função dos rins, evitando a hemodiálise que poderá ser uma das consequências de uma parte dos doentes neurológicos não tratados (por exemplo, paraplégicos e tetraplégicos).*

*A Uroginecologia, como o nome indica, remete para patologia do pavimento pélvico e disfunção urinária, defecatória ou sexual em mulheres, tendencialmente sem doença neurológica. Para além da incontinência urinária de esforço e da que se associa à bexiga hiperativa, os prolapso de órgãos pélvicos (nomeadamente bexiga, útero ou reto, ditos descaídos) são também uma das principais áreas de atuação. Sendo estas patologias causadoras de impacto negativo na qualidade de vida das doentes, o seu tratamento permite, geralmente, uma importante restituição do bem-estar às afetadas por esta situação. Urologistas, ginecologistas e fisiatras com especial interesse nesta área são os responsáveis pelo diagnóstico e tratamento deste tipo de situações.*



Paulo Temido, presidente da APNUG

**PA: Em que medida os avanços científicos têm beneficiado a ação destes profissionais?**

**PT:** *Como em todas as áreas da medicina, a Neurourologia e Uroginecologia tem vindo a evoluir e a mudar os seus paradigmas ao longo do tempo. A melhoria dos dispositivos implantados para tratamento de prolapso de órgãos pélvicos tem permitido um tratamento mais eficaz, duradouro e seguro para as doentes com prolapso pélvicos. Os avanços no que diz respeito à injeção de toxina botulínica na bexiga e à implantação de neuromoduladores de raízes sagradas são outros exemplos de técnicas relativamente recentes que têm vindo a ser crescentemente utilizadas no tratamento de doentes com incontinência urinária e/ou anal no âmbito da Urologia Funcional e da Neurourologia.*



**XII CONGRESSO  
DA APNUG**  
Associação Portuguesa de Neurourologia e Uroginecologia



**7|8 Fevereiro de 2020**  
Hotel dos Templários  
**TOMAR**



**PA: Qual a relevância da sua ação da APNUG na difusão de informação e investigação das questões afetas a estas especialidades em Portugal?**

**PT:** As disfunções pélvicas, incluindo as que afetam doentes neurológicos, são ainda uma área que carece de um grande trabalho de consciencialização da população em geral e da própria classe médica. Ao contrário de outro tipo de patologias, como as do foro oncológico, que dispõem de um mediatismo inerente e para as quais as pessoas estão mais atentas, a Neurourologia e a Uroginecologia padecem ainda de um certo grau de desconhecimento e desvalorização que dificultam o diagnóstico e tratamento atempado deste tipo de doenças. Estas poderão representar uma ameaça à saúde global dos doentes e, sem dúvida, ter um impacto negativo na sua qualidade de vida. A APNUG tem permitido reunir os principais opinion leaders nacionais, promover a discussão inter pares e respetiva comunicação com o público em geral, de forma a melhorar a qualidade de vida de muitos doentes com disfunção pélvica.

**PA: Quais os mecanismos disponíveis para incentivar a produção científica dos seus associados?**

**PT:** Nas reuniões organizadas pela APNUG, privilegamos sempre os conteúdos científicos apresentados pelos participantes, que nos permitem a discussão multidisciplinar de tópicos relevantes. Nos últimos anos temos atribuído múltiplos prémios às melhores comunicações, como incentivo à produção científica nacional e respetiva publicação dos resultados.

**PA: Atualmente, quais os maiores constrangimentos que a pandemia de COVID19 impôs à atividade dos associados?**

**PT:** A pandemia constituiu um grande desafio no tratamento destas doenças – infelizmente, quando os recursos humanos e materiais escasseiam, é necessário dar resposta a algumas situações potencialmente ameaçadoras da vida a curto prazo, como as doenças oncológicas. Nessa perspetiva, o impacto no tratamento dos nossos doentes no âmbito da Neurourologia e Uroginecologia foi esmagador, com exames, tratamen-

tos e cirurgias adiados durante muitos meses. Neste momento, estamos já a regressar aos níveis de atividade habituais, mas lidamos agora com grandes listas de espera acumuladas e com situações clínicas dramáticas, com doentes mais sintomáticos ou com consequências a longo prazo das suas disfunções, que são atualmente mais difíceis de tratar.

**PA: O que poderemos esperar da APNUG no futuro?**

**PT:** A APNUG, à semelhança da International Continence Society (ICS), nossa congénere mundial, é uma sociedade multidisciplinar, eclética e aberta a todos os que se dedicam a esta área. Temos tido o privilégio, nos últimos anos, de contar com um significativo aumento do número de associados, não só das especialidades classicamente mais envolvidas como as previamente citadas, mas também de enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos e cientistas que muito têm enriquecido a nossa associação.

Ainda assim, temos ainda um longo caminho a percorrer e continuaremos a envidar todos os esforços no sentido de crescer e oferecer a melhor matriz possível para uma melhor prestação de cuidados aos nossos doentes no âmbito da Neurourologia e Uroginecologia.

**PA: Existem eventos em 2021 que pretendam destacar?**

**PT:** O plano estratégico para 2021, que passava pela organização conjunta com a Sociedade Portuguesa de Andrologia do IV Congresso de Uropatia e Sexopatia Neurogénicas, tem sido sucessivamente revisto pelo efeito COVID-19.

Na divulgação da Semana Europeia de Incontinência Urinária, participámos ativamente em diversas ações na comunicação escrita, rádio e televisão.

Estamos também a organizar um curso online sobre Incontinência Urinária especialmente dedicado à Medicina Geral e Familiar, que se reveste de grande importância na consciencialização dos colegas dessa especialidade, que são sempre a primeira linha na abordagem destes doentes.

**Principais pontos do seu atual plano estratégico:**

- Organização de eventos científicos dedicados a esta área médica, nomeadamente um congresso anual e cursos monotemáticos, mais dirigidos, preferencialmente com certificação, destinados a grupos mais restritos de participantes. Tem igualmente sido desenvolvida uma parceria, tendencialmente com periodicidade bi-anual, com a Sociedade Portuguesa de Andrologia, para organização de reuniões dedicadas à Urosexopatia no doentes com doença neurológica;
- Patrocínio científico a eventos organizados por outras entidades e que abordem temáticas do âmbito da APNUG;
- Participação e apoio a comissões científicas de eventos relevantes para a APNUG;
- Dinamização e participação ativa em ações públicas relacionadas com a Semana Europeia da Incontinência Urinária;
- Incentivo e participação ativa no desenvolvimento de publicações científicas;
- Criação e divulgação de vários documentos de consenso, nomeadamente sobre boas práticas em urodinâmica, incontinência urinária de esforço feminina e prolapso de órgãos pélvicos;
- Criação de uma rede de elos de ligação com todos os serviços das especialidades que compõem a APNUG.

# “A saúde mental continua a ser o «parente pobre» da saúde em Portugal”

A **Mentanalysis** promove serviços nas áreas da **Psicologia** e da **Saúde Mental**. **Sónia Soares Coelho**, directora clínica, aborda o projecto, a pertinência do reforço dos cuidados ao nível da saúde mental, sem esquecer os efeitos da pandemia na população.

**Perspetiva Atual (PA):** Como surgiu o projeto Mentanalysis?

**Sónia Soares Coelho (SSC):** A Mentanalysis nasce em 1995, de modo individualizado, e só mais tarde é que se constitui enquanto clínica, em Aveiro, estendendo-se, hodiernamente, para Coimbra, Lisboa e Porto. Em qualquer das quatro cidades onde se localiza, oferece um trabalho em Equipa, possui um corpo clínico que partilha um mesmo espaço e, essencialmente, a mesma postura profissional de competência, exigência e rigor, promovendo um tratamento personalizado, “à medida de cada Paciente”, orientado e eficaz, de forma a abranger todas as necessidades de quem procura os seus serviços de saúde mental. No plano estratégico inicial da empresa, vou-lhe confessar: a única coisa que existia era um gozo impregnado em Ser Psi, uma paixão enorme por Pessoas e por tudo o que as povoa. Olhando para trás, o caminho fez-se, mesmo, caminhando!



Sónia Soares Coelho, directora clínica da Mentanalysis

"Desenvolvemos redes de colaboração com múltiplas instituições e celebramos vários protocolos/parcerias que permitem um acesso mais inclusivo das populações a cuidados de saúde mental especializados de alta qualidade."

**PA:** Percebemos que dão resposta a várias áreas da Psicologia e Saúde Mental junto de vários públicos. Quais as áreas de actuação presentes nos vários espaços?

**SSC:** As Pessoas procuram-nos, essencialmente, por duas ordens de razão: sofrimento psíquico ou questionamento (sobre a vida, sobre o Outro, ou sobre Si próprio). Desejam obter respostas para estas duas vertentes. No intuito de os conseguirmos ajudar, nesta importante demanda, a Mentanalysis reúne vários serviços, na área da saúde mental: Psicanálise; Psicoterapia Individual (Infantil, Juvenil e de Adulto); Psicologia Clínica; Psicologia Forense; Terapia Familiar e de Casal; Neuropsicologia; Sexologia; Avaliação Psicológica; Orientação Escolar e Profissional; Psicodrama e Grupos terapêuticos; Pedopsiquiatria; Pediatria; Psiquiatria; Terapia da Fala; Desenvolvimento Infantil; Dificuldades de Aprendizagem; Psicomotricidade; Autismo no Adulto; Psicologia do Desporto e Supervisão Clínica.

Desde cedo, percebemos que, mesmo na clínica privada, seria necessário criar estratégias e formas de chegar à população que nos procura, mas não possui as condições financeiras necessárias para suportar os custos inerentes aos processos terapêuticos, fornecendo-lhe condições vantajosas que permitam usufruir-nos. Desta forma, desenvolvemos redes de colaboração com múltiplas instituições e celebramos vários protocolos/parcerias que permitem um acesso mais inclusivo das populações a


cuidados de saúde mental especializados de alta qualidade.

Por outro lado, desenvolvemos também uma vertente de apoio social e comunitário, nomeadamente, através dos programas “Mentanalysis para Todos” e “Mentanalysis Segura”. Fazemos o que está ao nosso alcance para que tod@s possam usufruir dos nossos serviços!

**PA:** São amplamente difundidos os sintomas da COVID-19, porém gritantes são os efeitos colaterais desta pandemia na Saúde Mental das populações, afectadas pelo medo e pelo confinamento obrigatório. Na vossa prática diária sentiram um aumento da procura?

**SSC:** A situação atual veio demonstrar a importância da saúde mental, uma vez que as pessoas foram colocadas numa situação-limite que apela para uma enorme necessidade de adaptação. Ao longo destes últimos meses, as pessoas têm sido colocadas perante inúmeros desafios emocionais, i.e., a pandemia exige saber lidar com uma série de emoções e medos, alguns deles muito arcaicos e precoces (ex. angústia de morte), para além de toda uma realidade externa e ameaçadora, impossível de controlar e em constante mudança. Depois, urge saber lidar com a situação de distanciamento e isolamento dos outros, com a impossibilidade do afecto (na sua vertente física) e com a actual perigosidade do mesmo.

Na Mentanalysis houve um aumento da procura de ajuda, nomeadamente, por Pessoas que já nos conheciam e regressaram, devido à exponenciação da angústia, correlacionada com a pandemia, bem como surgiram novos pedidos, encaminhados por Pessoas que já conheciam o nosso trabalho. Aliás, o nosso grande volume de Pacientes fica a dever-se, maioritariamente, à referência por parte dos nossos Pacientes e/ou de profissionais de saúde que conhecem o nosso trabalho, o que, só por si, constitui um referencial precioso da excelência do nosso trabalho.

 “A saúde mental continua a ser “o parente pobre” da saúde em Portugal, mantendo a estigmatização e o preconceito de que “só os malucos” precisam deste tipo de acompanhamento, o que é completamente falso! A Psicanálise/Psicoterapia para além de um tratamento, consiste num processo de crescimento pessoal, infinitamente rico e profundo.”

**PA: Com a pandemia, são crescentes as figuras públicas que assumem ter algum problema de saúde mental, e os media reforçaram a sua análise sobre estas matérias. Considera que esta abertura vem desmistificar o discurso em torno das doenças mentais, tantas vezes escondidas e menosprezadas?**

**SSC:** Esta abertura ajuda à desmistificação e, efectivamente, no último século muita coisa mudou, relativamente à visão e ao tratamento das doenças mentais. Esta evolução relaciona-se com a evolução dos conhecimentos, na área das doenças mentais, e com a evolução dos cuidados de saúde, em geral. Todavia, ainda existe um caminho muito extenso a percorrer, uma vez que a saúde mental continua a ser “o parente pobre” da saúde, em Portugal, mantendo a estigmatização e o preconceito de que “só os malucos” precisam deste tipo de acompanhamento, o que é completamente falso! A Psicanálise/Psicoterapia, para além de um tratamento, consiste num processo de crescimento pessoal infinitamente rico e profundo. Por outro lado, o sofrimento mental continua a ser um estigma de valor próprio. O que é paradoxal, uma vez que é necessário ter muita coragem para procurar ajuda!

**PA: Quais os principais desafios impostos pela pandemia aos profissionais de psicologia e saúde mental em Portugal? Em tempos tão exigentes como os que vivemos foi possível aos profissionais adaptarem a sua intervenção e acompanhamento aos doentes já diagnosticados?**

**SSC:** Acredito que esta pandemia também tem constituído um desafio para os profissionais de saúde mental. Sinto nos meus colegas um cansaço e uma apreensão sobre os quais só alguns ousam falar. Também em relação ao futuro. Há que saber gerir muito bem a nossa “justa dose de onipotência Psi” e aquilo que são as nossas reais capacidades, até físicas e mentais. Provavelmente estou a falar-lhe nisto porque eu própria estive infectada pela COVID-19 e, pela primeira vez na vida, estive de baixa médica. Vi-me obrigada a suspender o consultório e a dar-me tempo para recuperar, inclusive das sequelas que o ‘bicharoco’ deixou. Pude experienciar, em primeira mão, o que é sentir-me enclausurada, entre quatro paredes, indefesa,

sem o toque, sem o afecto físico, sem o abraço, sem o beijo e até sem o cheiro de quem se gosta. Sentir a insegurança e o desamparo total de não saber o que vai ser o acordar do dia que se segue. E, digo-lhe, é avassalador. Só consigo imaginar o que passam as Pessoas hospitalizadas ou com familiares nessa condição... ou que os deixam para sempre...

O próprio confinamento também é difícil para os profissionais de saúde. Na Mentanalysis, por exemplo, os profissionais (somos cerca de duas dezenas) puderam optar entre trabalhar online ou não, nos dois grandes confinamentos. Durante o primeiro, quase tod@s optaram pelo tele-trabalho; no segundo, verificou-se, precisamente o inverso. Ora, esta decisão em nada se deveu ao acaso! A necessidade de trabalhar online é difícil na nossa área, onde num primeiro contacto, muitas vezes, se torna mais árduo, ainda, criar uma relação de confiança.

No presencial surgem outros paradoxos, todavia. Estamos a pedir a uma Pessoa que se exponha, que se “dispa”, perante nós, mas que ao mesmo tempo use uma máscara! Impomos o uso da máscara e das medidas de segurança, que afastam, quando o pedido é de proximidade e intimidade total! Já pensou no simbolismo de tudo isto? O uso da máscara, absolutamente necessário, para além de incomodo, cria a sensação de que há algo escondido. Isto obrigada a alguma atenção e alteração na técnica, de forma a poder criar um espaço de confiança e segurança onde tudo aquilo que é desconhecido possa ser integrado de modo saudável.

**PA: Em pleno período de confinamento obrigatório, e passado um ano de pandemia, quais os conselhos que dá ao cidadão comum para (em casa) cuidar da sua Saúde Mental?**

**SSC:** Esta pandemia tem vindo a criar um relaxamento dos vínculos, nomeadamente, com as pessoas que estão fora do contexto quotidiano. Logo, torna-se importante tentar restabelecer esses mesmos vínculos, recuperando e cuidando dos mesmos, assim que possível e que o desconfinamento o permita. Por vezes, talvez seja importante aceitar que alguns se perderam...

Por outro lado, torna-se imperativo tentar diferenciar o que é um medo realista e o que é um medo exagerado, construindo zonas de segurança para se poder sair do confinamento físico, social e afectivo. Perceber, também, o ritmo certo para fazer o desconfinamento, tentando evitar situações de insegurança física e afectiva, na busca da recuperação dos vínculos sociais e emocionais, nas relações sociais e de grupo.

**PA: No campo da formação, a Mentanalysis tem realizado algumas acções de (in)formação. Têm algum evento agendado para os próximos meses?**

**SSC:** Ao longo dos anos, temos vindo a desenvolver várias iniciativas de partilha de conhecimento, gratuitas, tais como conferências, workshops e tertúlias. Mais do que transmitir, receber e partilhar informação, pretende-se proporcionar um espaço de debate e convidar a reflexão, de Tod@s, interligando várias áreas de Saber. Actualmente, com a dificuldade do presencial, temos privilegiado os Lives semanais no FB da Mentanalysis sobre temáticas que consideramos do interesse de tod@s e que desejamos interactivos e participados! Podem visualizar-nos e/ou seguir-nos nas redes sociais e apresentar, inclusive, sugestões de temas que gostariam de ver, por nós, abordados.



Telefone: 234 429 529 | 938 794 830  
 Email: [mentanalysis@gmail.com](mailto:mentanalysis@gmail.com)  
<https://mentanalysis.com/>  
 [mentanalysis](#)  [Mentanalysis](#)





**Ensino  
Superior**



# Inovação Pedagógica e investigação | Dois desafios fundamentais para o Ensino Superior



 Pedro Dominginhos, Presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos

 “Desde 2015, mais de 30 mil estudantes ingressaram nos CTeSP, num processo de maior equidade no acesso ao ensino superior. Falamos de estudantes que, tradicionalmente, não ingressavam no ensino superior e que, pela existência destes cursos, a par da sua distribuição territorial, com presença em mais de 120 concelhos, democratizaram, ainda mais o ensino superior.”

Retoma-se por estes dias o regresso às atividades letivas presenciais no ensino superior, após o segundo desconfinoamento iniciado em janeiro. É reconhecida a relevância do ensino presencial para as aprendizagens e para o desenvolvimento de competências, mormente no ensino superior Politécnico, onde o processo de ensino/aprendizagem se alicerça de forma relevante no saber fazer e em aulas práticas e laboratoriais. Esta aposta em metodologias de ensino ativas e inovadoras é um dos grandes desafios que se colocam ao ensino superior em Portugal. O Ensino Politécnico está na linha da frente deste processo, com dois projetos pioneiros, financiados pelo POCH e pelo COMPETE, que envolvem 15 instituições, escolas profissionais e mais de 1000 empresas e organizações, num processo de co-criação envolvendo estudantes, professores e quadros das empresas, que potenciará a inovação empresarial, reforçando as aprendizagens e o desenvolvimento da investigação aplicada.

A investigação é hoje uma realidade marcante nos Institutos Politécnicos, traduzida na existência de cerca de 30 centros de I&D financiados pela FCT, com mais de uma dezena com a classificação de Excelente ou Muito Bom, numa trajetória de exigência e qualidade que se tem vindo a intensificar nos últimos anos, reforçada recentemente pela integração de vários destes centros nos Laboratórios Associados aprovados pela FCT. A aposta estratégica na I&D traduz-se ainda na integração de vários IPs nos Laboratórios Colaborativos (CO-LAB), num compromisso com o desenvolvimento de soluções inovadoras para desafios empresariais que facilitam a comercialização de bens e serviços transacionáveis no mercado nacional e internacional.

Esta cumplicidade estratégica com os territórios traduz-se, também, no desenvolvimento de projetos de investigação aplicada em co-promoção com as empresas, mas representam mais que esta relação económica, como atestam as conclusões do estudo do IGOT, Estudo de Avaliação de Impacto dos Institutos Superiores Politécnicos Portugueses, que afirma que “os IP são hoje fundamentais para a coesão territorial também por via da relação com a administração local, associações e população local”. O mesmo estudo conclui que “os IPs contribuem muito fortemente para suprir as necessidades dos mercados de trabalho regionais, por via dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais e das Licenciaturas”. Desde 2015, mais de 30 mil estudantes ingressaram nos CTeSP, num processo de maior equidade no acesso ao ensino superior. Falamos de estudantes que, tradicionalmente, não ingressavam no ensino superior e que, pela existência destes cursos, a par da sua distribuição terri-

torial, com presença em mais de 120 concelhos, democratizaram, ainda mais o ensino superior. Adicionalmente, cerca de 60% destes estudantes prosseguem os seus estudos para licenciatura. A qualificação da população continua a ser um desígnio da sociedade portuguesa e o Politécnicos contribuíram de forma decisiva para Portugal alcançasse as metas definidas pela EU, relativas à percentagem da população entre os 30-34 anos com qualificação superior.

O PRR assume a qualificação da população, através dos programas STEAM Jovem e Adulto, como um dos pilares fundamentais para se alcançarem os objetivos sociais e económicos aí preconizados. Para alcançar este desígnio nacional, os Politécnicos estão na linha da frente, e responderão com apresentação de projetos que incluirão novos cursos de CTeSP, colmatando necessidades identificadas, especial em regiões onde a oferta pública é inexistente, bem como em áreas inovadoras, em estreita articulação com os empregadores, autarquias e outros parceiros sociais. A formação ao longo da vida assumirá um papel central, em virtude as carências identificadas na população ativa, que apresenta das mais baixas qualificações a nível europeu. Há vários projetos em curso, como o projeto Upskill, desenvolvido em parceria pelo CCISP, IEFP e APDC, de forma a requalificar a população desempregada para as áreas do digital, ou Mestrados Profissionais e CTeSP, desenvolvidos em parceria com as empresas, que facilitarão o desenvolvimento de competências procuradas pelos empregadores. O contributo dos Politécnicos será ainda significativo nas agendas mobilizadoras e na formação para a Administração Pública e para o setor social e da saúde.

O decreto-lei 65/2018 consagra a possibilidade de concederem o grau de doutor, faltando a alteração da Lei de Bases do Sistema Educativo e do RJIES, para que tal aconteça. Neste sentido, foi lançada uma petição pública, que já atingiu as 20 mil assinaturas necessária para que o assunto seja discutido na Assembleia da República, de forma a alterar a denominação para Universidades Politécnicas e permitir a outorga do grau de doutor. Queremos manter a matriz Politécnica, a relação com os territórios, a aposta na inovação pedagógica, desenvolver doutoramento de interface, que permitam o reforço da capacidade do tecido empresarial, de saúde, social e da administração pública, sempre no cumprimento das exigências definidas pela A3ES. É justo que o país reconheça o caminho percorrido pelos Politécnicos.

# Politécnico de Portalegre pioneiro no combate às alterações climáticas



Luís Loures, vice-presidente do Instituto Politécnico de Portalegre

**Luís Loures, vice-presidente do Instituto Politécnico de Portalegre, revela os passos dados pela instituição na formação de ativos aptos para enfrentar os desafios do mercado atual. O investimento no ensino digital e a promoção de investigação de ponta tornam este Politécnico altamente atrativo.**

**Perspetiva Atual (PA):** Quais as áreas de formação ministradas no IPP?

**Luís Loures (LL):** Constituído por quatro escolas, a Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, a Escola Superior de Tecnologia e Gestão, a Escola Superior de Saúde e a Escola Superior Agrária de Elvas, o Politécnico de Portalegre apresenta uma oferta formativa diversificada com Cursos Técnicos Superiores Profissionais, Licenciaturas e/ou Mestrados nas áreas do Jornalismo e Comunicação, Marketing e Design, Tecnologias, Engenharia Informática, Turismo, Educação e Ciências Sociais, Gestão, Saúde, Ciências Agrárias e Veterinárias.

**PA:** Quais os fatores que distinguem o IPP na formação destas áreas de saber em Portugal?

**LL:** O Politécnico de Portalegre caracteriza-se por ter um ensino com forte componente prática e aplicada à realidade, e com forte dimensão profissional, que garante aos seus estudantes níveis de empregabilidade acima da média nacional. Utilizando práticas pedagógicas inovadoras, centradas em processos de ensino aprendizagem de natureza aplicada, o Politécnico de Portalegre tem como objetivo formar recursos, que sendo capazes de trabalhar em qualquer parte do Mundo, adquirem as competências necessárias para responder às necessidades nacionais e regionais.

O caráter diferenciador da formação ministrada no Politécnico de Portalegre baseada não só em metodologias centradas nos estudantes e na aplicação do conhecimento à resolução de problemas práticos das empresas e organizações, mas também numa forte associação entre a investigação aplicada (PBL e PBR) e as competências transversais suportadas por uma formação de sentido humanista, alicerçado em práticas de liderança colaborativa.

**PA:** Que condições são garantidas aos estudantes para a continuidade dos seus estudos superiores na instituição?

**LL:** O Politécnico de Portalegre enquanto Instituição Pública de Ensino Superior que tem como principal missão a criação, transmissão e difusão de conhecimento, orientado profissionalmente, visa promover formação e qualificação, de alto nível, para públicos diferenciados, em momentos vários dos percursos académico e profissional, nos quais a investigação e o desenvolvimento tecnológico se

constituem como facilitadores dos processos de cooperação e colaboração com entidades regionais, nacionais e internacionais. Neste sentido, centrado em valores de EXCELÊNCIA (espírito crítico, criatividade, inovação e empreendedorismo), RESPONSABILIDADE (ética, transparência e subsidiariedade) e PROXIMIDADE (inclusão e cooperação) o Politécnico de Portalegre tem procurado estruturar a sua oferta formativa em torno de fileiras específicas que permitam aos nossos diplomados fazer o seu percurso académico-estudantil com coerência e profundidade, assegurando progressão formativa entre CTeSP, Licenciaturas e Mestrados (e futuramente doutoramentos - próprios e em parceria). De facto, apresentando um processo formativo centrado nos estudantes, o Politécnico tem assegurado melhores condições de prosseguimento de estudos aos seus diplomados, garantindo mais condições de sucesso escolar e maior empregabilidade.

**PA:** O IPP revela uma dinâmica singular de grande interdisciplinaridade. De que forma esta característica influencia a formação dos seus discentes?

**LL:** O facto de nos termos constituído há vários anos como um Politécnico âncora do desenvolvimento regional, onde o conhecimento resulta fundamentalmente da articulação entre a formação especializada e a investigação aplicada, bem como da interação entre a comunidade académica e os diferentes parceiros empresariais e associativos, tem contribuído para que progressivamente nos tenhamos conseguido autorrenovar criticamente com a contribuição ativa dos nossos diplomados e dos parceiros do tecido económico, social, político, cultural e educativo.





Esta dinâmica tem possibilitado alcançar de forma sustentada quatro objetivos estratégicos, que garantem em si mesmos uma dinâmica singular de grande interdisciplinaridade:

1. Ter um ENSINO de qualidade e uma FORMAÇÃO diferenciadora;
2. Ser uma comunidade de INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO promotora de conhecimento e de respostas regionais inovadoras;
3. Ser uma organização aberta com um AMBIENTE INTERNACIONAL;
4. Ter um POLITÉCNICO INCLUSIVO E SUSTENTÁVEL.

**PA: Sendo claro que têm sabido converter a interioridade num fator positivo para a formação dos vossos estudantes, é justo dizer que o Politécnico de Portalegre se tem assumido como um motor de desenvolvimento da região?**

**LL:** Pese embora, nem sempre seja reconhecido, é um facto que as Instituições de Ensino Superior do interior desempenham um papel crucial na dinamização e sustentabilidade do território, proporcionalmente muito maior e mais relevante do que qualquer instituição do litoral! Mas para que isto seja uma realidade é imperativo ter um Politécnico fortemente ligado às empresas e às organizações da região, o que implica uma relação muito estreita entre ensino e a investigação aplicada realizada por grupos de professores, alunos e empresários, a partir da atividade curricular. É preciso saber interpretar e antecipar os problemas e os desafios que se colocam às empresas e às organizações para que estas se possam constituir como o centro do processo de ensino e aprendizagem, por forma a promover o estudante como investigador e apoiar a resolução de problemas reais.

Se por um lado, as respostas regionais inovadoras passam pelo trabalho de cooperação já referido, ser motor de uma região como o Alentejo implica a criação de parcerias interinstitucionais que possibilitam a obtenção de massa crítica com dimensão capaz de responder às necessidades de formação e de investigação em torno dos clusters regionais. Foi neste sentido que criámos o VALORIZA – Centro de Investigação para a Valorização de Recursos Endógenos, uma unidade de investigação de referência, acreditada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia nos domínios da valorização dos territórios de baixa densidade e de fronteira, da energia e resíduos e da sustentabilidade e ambiente, comprometida com o desenvolvimento de investigação aplicada.

A par da investigação, entendemos que a transferência de tecnologia constitui também um vetor fundamental do desenvolvimento da região, neste sentido, temos em marcha o processo de expansão da BioBIP, a nossa incubadora de base tecnológica, que nos próximos anos fará crescer ainda mais o número de empreendedores. A BioBIP 2 TechTRANSFER será uma realidade em 2022 e contribuirá para diversificar a natureza tecnológica dos serviços prestados às empresas, reforçando a capacidade de resposta em diferentes domínios científicos, tanto aos

empresários incubados, como às atividades laboratoriais de natureza tecnológica de alunos dos diversos CE, promovendo mais uma vez a cooperação e interação entre o ensino e o mundo empresarial, reforçando competências e construindo um ecossistema verdadeiramente inovador e competitivo que naturalmente potenciará o desenvolvimento do Politécnico de Portalegre e da região.

**PA: O último ano revelou-se muito desafiante para as instituições de ensino. Quais os desafios que as contingências impostas pela pandemia apresentaram à atividade de formação e investigação do Instituto?**

**LL:** Creio que seremos das poucas IES que podemos afirmar que mesmo durante um período extremamente atípico, nunca parámos! De facto, isto só foi possível porque há muito que o Politécnico de Portalegre tem vindo a reforçar a sua aposta no digital, com recurso a uma plataforma própria de apoio aos processos afetos à Comunidade Académica do Politécnico Portalegre - o PAE-IPP, uma plataforma que desde cedo se revelou capaz de superar todas as necessidades de integração dos inúmeros sistemas de informação, processamento e gestão documental do Politécnico, razão pela qual passou a ser a base central de muitos dos processos que o Politécnico tem hoje, e que são na sua maioria de processamento digital.

Contudo, foi no momento em que o Politécnico de Portalegre, à semelhança de outras IES se viu obrigado a suspender as suas aulas presenciais como resposta à pandemia provocada pelo Coronavírus, uma situação que tinha tanto de novo como de inesperado, que o PAE mostrou ser uma grande mais-valia no apoio à realização de aulas a distância, que não tendo sofrido qualquer interrupção, têm sido até ao momento levadas a cabo com enorme sucesso, através desta plataforma, devidamente integrada com os sistemas de ensino à distância da FCCN, desde praticamente a sua génese. Esta plataforma constituiu uma excelente forma de adaptação às metodologias e ferramentas de ensino à distância, que sendo uma extensão da mesma, permite aos docentes e estudantes uma extraordinária facilidade na marcação das aulas síncronas, assim como a disponibilização de sessões assíncronas, vídeos e conteúdos offline através da sua CLOUD IP-Drive.

**PA: Quais as grandes apostas da IPP para o futuro?**

**LL:** A grande aposta do Politécnico de Portalegre no futuro, continuarão a ser as pessoas. Felizmente vivemos numa comunidade académica onde apesar de todos terem o seu espaço, temos a perfeita consciência de que não somos nada sozinhos. Tudo o que somos, tudo o que fazemos, fazemo-lo em conjunto. Ainda hoje iniciámos um projeto, desenvolvido em parceria pelo Politécnico de Portalegre, o Fórum da Energia e Clima, e a CCDD Alentejo, que mostra isso mesmo. Mostra que é do conjunto de vontades e do trabalho em parceria que se faz futuro, e é para isso mesmo que a região e o país podem continuar a contar connosco!



## POLITÉCNICO DE PORTALEGRE PIONEIRO NO COMBATE ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS. ALENTEJO UMA REGIÃO COMO LABORATÓRIO

Foi recentemente aprovado o Projeto Guardiões, desenvolvido em parceria pelo Politécnico de Portalegre, o Fórum da Energia e Clima, e a CCDD Alentejo.

O Projeto de I&D, Coordenado pelo Professor Luís Loures, pretende assumir-se como um instrumento de elevado impacto na sensibilização, formação e informação da sociedade civil para a temática das alterações climáticas, através da criação de conteúdos e da realização de um conjunto ações de junto das diversas instituições da administração pública, de instituições de ensino e da comunidade, e da realização de conferências de abrangência global, focadas em temas relacionados com o problema das alterações climáticas, juntando no Alentejo o melhor saber nacional e internacional.

Integrando uma equipa de trabalho multidisciplinar, o projeto GUARDIÕES com um financiamento global de aproximadamente 2,4 Milhões de euros, promoverá a compreensão do fenómeno das alterações climáticas, potenciando o desenvolvimento das melhores soluções aplicáveis à região Alentejo, enquanto laboratório vivo e banco de ensaio para a implementação de medidas decisivas, capazes de contribuir para o aumento da resiliência da região aos impactos decorrentes das alterações climáticas. O projeto contempla, entre outras atividades, a realização de conferências temáticas internacionais em áreas diversas que permitirão reunir na região Alentejo as melhores experiências e exemplos nacionais e internacionais ao nível do combate às alterações climáticas.

# Faculdade de Farmácia de Coimbra presta apoio laboratorial nas áreas do rastreio, diagnóstico e monitorização de COVID-19

**Em entrevista ao Perspetiva Atual, Ana Miguel Matos, diretora técnica do Laboratório de Análises Clínicas da Universidade de Coimbra (LACUC), revela a pertinência da ação do Laboratório no combate à COVID-19 na região centro.**

## Laboratório de Análises Clínicas da Universidade de Coimbra

O Laboratório de Análises Clínicas da Universidade de Coimbra foi criado em outubro de 1983, com o objetivo de dar apoio aos alunos do Ramo de Análises Clínicas da Licenciatura em Farmácia desta Faculdade. Além da sua vertente pedagógica, o LAC rapidamente adquiriu a vertente de prestação de serviços à comunidade, dispondo de meios humanos especializados, tecnologia e instrumentação necessários para efetuar determinações analíticas nas valências de hematologia, microbiologia, endocrinologia laboratorial, imunologia e bioquímica.

Apesar de integrado na Faculdade de Farmácia, o Laboratório de Análises Clínicas sempre prestou serviço não apenas à comunidade universitária, mas também a toda a comunidade e população em geral.

Além dos serviços de análises clínicas, este Laboratório sempre colaborou e prestou serviços em vários domínios da investigação científica, desenvolvida não apenas na Universidade de Coimbra, bem como de outras instituições de Ensino da cidade.

O Laboratório foi identificado nos Estatutos desta Faculdade como uma unidade de prestação de serviços especializados com ação formativa, e desde então tem colaborado ativamente quer na formação pré-graduada como pós-graduada ministrada na Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra.

**Perspetiva Atual (PA): Como surgiu a hipótese de colocar o Laboratório de Análises Clínicas ao serviço do combate à COVID-19?**

**Ana Miguel Matos (AMM):** Com o surgimento da pandemia de COVID-19, a Universidade de Coimbra assumiu um empenho total no contributo para o esforço coletivo que o País se encontrava a desenvolver, promovendo iniciativas e mobilizando todos os meios ao seu alcance para enfrentar este grave problema de saúde pública. Nesse sentido, foi criado um projeto especial, em meados de 2020, na dependência do Reitor da Universidade de Coimbra, por forma a agilizar procedimentos e dotar o Laboratório dos recursos e valências necessários para o reforço da resposta nacional à doença COVID-19.

Na altura, a capacidade laboratorial da Região Centro do País, adequada aos desafios que se adivinhavam, era manifestamente insuficiente. Ciente do posicionamento singular da Universidade de Coimbra, aliado à capacidade técnica e investigação de excelência na área da saúde, a Universidade de Coimbra decidiu dar um passo em frente no combate à pandemia, e celebrou um Acordo de Parceria com a Administração Regional do Centro (ARS Centro), com o objetivo de disponibilizar à população desta região do País, uma maior e mais célere resposta laboratorial necessária ao rastreio, diagnóstico e monitorização da infeção por SARS-CoV-2.

**PA: Quais as adaptações realizadas para enfrentar este desafio?**

**AMM:** A Universidade de Coimbra dispõe, desde 2018, de um laboratório, UpCells, destinado ao estudo, desenvolvimento, manipulação e produção de produtos celulares. As infraestruturas e características deste laboratório, são muito semelhantes às exigidas para a manipulação de amostras biológicas suspeitas de conter SARS-CoV-2.

Assim, e face à necessidade imposta pela situação epidemiológica emergente, a UC decidiu adaptar esse laboratório às exigências da manipulação de produtos biológicos contendo SARS-CoV-2, aliá-lo ao know-how do Laboratório de Análises Clínicas, e disponibilizar um serviço laboratorial de qualidade a toda a população nas áreas do rastreio, diagnóstico e monitorização de COVID-19.

**PA: Quais os parceiros que estão envolvidos neste projeto?**

**AMM:** Para o desenvolvimento deste projeto foi indispensável a preciosa colaboração de alguns parceiros, nomeadamente, a ARS Centro, como já referido anteriormente, o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC), o Instituto Português do Sangue e da Transplantação (IPST), o Instituto Português de Oncologia de Coimbra Francisco Gentil, em Coimbra (IPOCFG).

**PA: Qual a atividade do Laboratório neste quadro pandémico?**

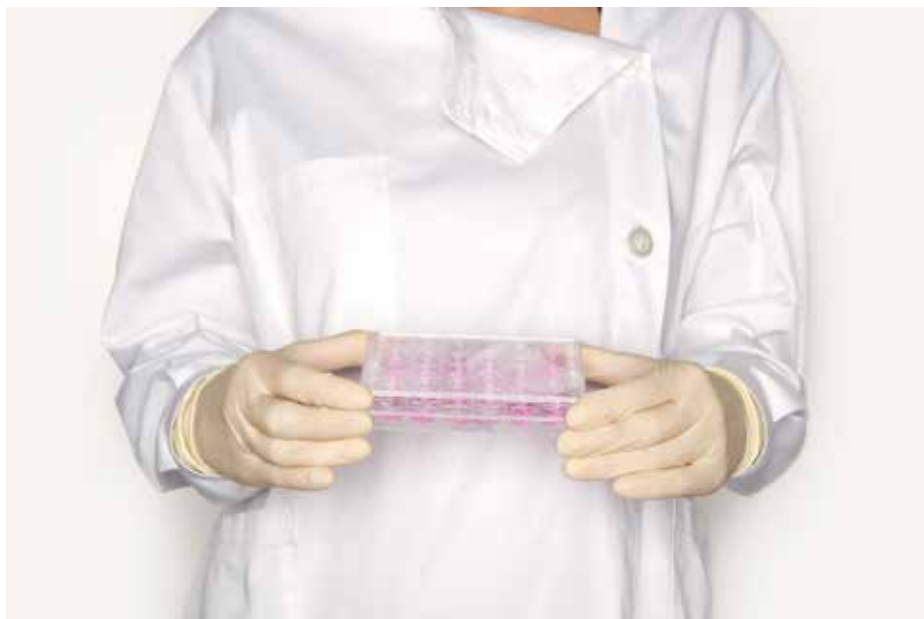
**AMM:** No âmbito da pandemia, o Laboratório de Análises Clínicas da Universidade de Coimbra (LACUC) presta vários serviços na área do rastreio, diagnóstico e monitorização de COVID-19, a toda a população.

Com vista ao diagnóstico da infeção por SARS-CoV-2, o laboratório realiza:

- pesquisa de genoma do vírus em amostras de nasofaringe (colhida por zaragatoa), por RT-PCR;
- pesquisa de genoma do vírus em amostras de saliva, por RT-PCR.



Ana Miguel Matos, Diretora Técnica do LACUC



Com vista ao rastreio da infeção por SARS-CoV-2, o laboratório realiza:

- pesquisa de antigénio em amostras de nasofaringe (colhida por zaragatoa), através de testes rápidos;
- pesquisa de antigénio em amostras de saliva, através de testes rápidos.

Com vista a avaliar a imunidade decorrente de infeção prévia por SARS-CoV-2, ou vacinação, o laboratório realiza:

- pesquisa de anticorpos, em amostras de sangue.

O Laboratório é, também responsável pelo rastreio da comunidade académica da Universidade de Coimbra. Este programa de rastreio foi instituído pela UC em setembro de 2020, com o objetivo de identificar precocemente possíveis casos ou surtos na comunidade universitária, por forma a quebrar eventuais cadeias de transmissão, salvaguardando o mais possível a saúde e o bem estar de todos os alunos e trabalhadores da UC.

O Laboratório encontra-se situado no Polo 1 da Universidade de Coimbra, no antigo Edifício da Faculdade de Medicina, e funciona de 2ª a sábado, das 8:00-24:00.

**PA: Quantos testes foram realizados em quase um ano de atividade do Laboratório neste cenário?**

**AMM:** O Laboratório de Análises Clínicas iniciou a sua atividade na área de COVID-19 no final de março de 2020. Desde então foram realizados cerca de 100 000 testes de PCR e mais de 6000 testes de antigénio.

**PA: Quais os profissionais envolvidos nestas ações?**

**AMM:** A atividade tema deste questionário teve início graças a um grupo de voluntários, constituído por professores, investigadores, alunos e colaboradores da Universidade de Coimbra, sob a direção Técnico-Científica da atual Diretora Técnica do Laboratório de Análises Clínicas, Ana Miguel Matos.

Após um período inicial, que terminou com o desconfinamento de maio de 2020, foi necessário recorrer a serviços especializados, no sentido de manter a atividade do Laboratório.

Assim, a equipa do Laboratório conta, atualmente, com cerca de 30 elementos, a maioria com formação na Universidade de Coimbra, nomeadamente: Ciências Farmacêuticas, Ciências Bioanalíticas, Análises Clínicas, Biologia, Bioquímica e Sociologia.

**PA: A investigação científica gerada no Laboratório foi influenciada por esta dinâmica?**

**AMM:** Apesar de, desde sempre, o Laboratório de Análises Clínicas ter colaborado em diversos projetos de investigação desenvolvidos pelas diferentes Faculdades da Universidade de Coimbra, a sua alocação a esta nova área de trabalho (COVID-19) permitiu a sua integração, não apenas como colaborador, mas também como parceiro em alguns projetos de investigação e desenvolvimento científico.

De momento, a investigação científica a decorrer no laboratório está centrada na infeção por SARS-CoV-2, e nas suas mais variadas vertentes, incluindo a ambiental. No entanto, o know-how adquirido ao longo deste ano de trabalho, a perceção da realidade, o contacto próximo com os doentes e respetivas amostras e avaliação do comportamento do vírus nos diferentes grupos de indivíduos, tem dotado os colaboradores deste laboratório de expertise e skills necessárias e fundamentais ao estudo, gestão e atuação em situações futuras semelhantes à vivenciada atualmente.

**PA: Em que medida este desafio vai influenciar a atividade do Laboratório no futuro?**

**AMM:** A pandemia tem representado um desafio para toda a população, empresas, indústrias e os mais variados setores de atividade. O Laboratório de Análises Clínicas da Universidade de Coimbra não tem sido exceção.

Com o objetivo de ajudar no combate a este inimigo invisível, o Laboratório de Análises Clínicas juntou-se a diversas outras entidades e assumiu um lugar na linha da frente desta batalha. Para isso foi necessário adaptar instalações, equipa, equipamentos e todo o modo de funcionamento. Foi, e continua a ser, um grande desafio. Desafio este que, apesar de muito trabalhoso, nos deixa repletos de orgulho por conseguirmos dar o nosso contributo. Desafio este que, apesar de cansativo, nos confirma que, quando necessário, somos capazes de reagir, adaptar e utilizar o conhecimento desenvolvido e/ou adquirido na UC para enfrentar e resolver os problemas que surgem na comunidade. Desafio este que, apesar de muitas vezes desanimador, nos mostra do que somos capazes. É preciso acreditar nas nossas capacidades e nas dos que nos rodeiam.

No final desta pandemia, nenhum Laboratório de Análises Clínicas será igual. O LACUC não será exceção.

O LACUC sairá desta pandemia um Laboratório diferente, com atividade diversificada, capaz de se adaptar e dar resposta às necessidades da saúde pública, com vários caminhos traçados, decorrentes de articulação estreita com entidades públicas e privadas, de parcerias estabelecidas com diferentes instituições de saúde, grupos de investigação, associações desportivas e empresas.



# Coimbra lança novo mestrado em Treino Desportivo

A Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra mantém uma atividade letiva consistente, ajustada aos novos desafios impostos. O Professor Pedro Ferreira, diretor da instituição, revela a realidade vivida e os projetos em curso.



Pedro Ferreira, diretor da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra

**Perspetiva Atual (PA): Desde a sua criação como tem a Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra ajustado a sua oferta formativa às novas solicitações do mercado?**

**Pedro Ferreira (PF):** Ao longo dos seus 29 anos de existência, a FCDEFUC tem estado bastante ativa na atualização da sua oferta formativa, em resposta às crescentes solicitações do mercado, tendo introduzido alterações à estrutura curricular da sua licenciatura em Ciências do Desporto, bem como através da criação de novos cursos de mestrado e doutoramento, e ainda da alteração de outros em funcionamento.

Nesta matéria específica, o ano letivo de 2020-2021 foi marcado pela entrada em funcionamento da nova estrutura curricular da Licenciatura em Ciências do Desporto e pela implementação das alterações introduzidas ao plano de estudos do curso de Doutoramento em Ciências do Desporto, entretanto acreditados pela A3Es.

O presente ano letivo foi igualmente o ano de lançamento da primeira edição do curso de Pós-Doutoramento em Ciências do Desporto, um curso de especialização muito direcionado para o reforço das redes de parcerias na área

da investigação científica, que constitui igualmente uma aposta da faculdade. Por sua vez, o ano letivo de 2021-2022 será igualmente marcado pela entrada em funcionamento do novo curso de Mestrado em Treino Desportivo, estando ainda a faculdade a aguardar parecer final da agência relativamente ao novo curso de Mestrado em Exercício e Saúde, com o qual se concluirá mais uma renovação da oferta formativa de 1º, 2º e 3º ciclos.

**PA: Em que medida poderemos afirmar que a formação ministrada e as condições físicas e humanas disponibilizadas se distinguem no panorama nacional e internacional?**

**PF:** Diria que hoje em dia, e face à enorme competitividade existente entre as diferentes instituições de ensino superior, cada vez mais uma instituição se destaca das restantes por pequenos detalhes em termos da sua oferta formativa ou por nichos de especialização científica, nos quais se vai afirmado e ganhando reconhecimento nacional e internacional.

Em termos de formação ministrada, a FCDEFUC destaca-se pela sua aposta na ligação mais próxima entre a for-

mação científica e pedagógica de base e a formação profissional na área das Ciências do Desporto, proporcionando aos seus licenciados uma formação diversificada ao nível das diferentes modalidades desportivas (vinte entre obrigatórias e optativas), acrescida da possibilidade de obtenção de uma cédula profissional de treinador de nível I ou II emitida pelo IPDJ, na esmagadora maioria das modalidades oferecidas. Este aspeto é muito importante pois traduz um reconhecimento, por parte das diferentes federações desportivas, de que os licenciados da FCDEFUC estão aptos a ingressar de imediato no mercado de trabalho, na área das Ciências do Desporto.

Um segundo aspeto diferenciador tem a ver com as competências de investigação de parte significativa do corpo docente, que desenvolveu níveis de especialização importantes, em áreas específicas do conhecimento científico, que são consubstanciadas pela relevância do trabalho de investigação realizado, evidenciado pelo aumento no número e na qualidade dos trabalhos publicados em revistas científicas internacionais, com fator de impacto, nas áreas científicas das Ciências do Desporto e das Ciências da Saúde. Este rácio de publicações tem vindo a aumentar anualmente, ao longo dos últimos dez anos, consolidando a posição que o corpo de investigadores do Centro de Investigação do Desporto e da Atividade Física (CIDAF) ocupa em termos de reconhecimento internacional, nas áreas do exercício e envelhecimento ativo e saudável, do crescimento, maturação e saúde óssea, da otimização do rendimento desportivo, da prontidão e talento desportivo, para além da atividade física e desporto inclusivo, entre outras.

**PA: Os índices de empregabilidade da instituição são satisfatórios?**

**PF:** Os dados relativos à empregabilidade, nos últimos anos, apontam para um valor médio em torno dos 69%, com uma variação entre os 67-72%, contabilizados durante o período de um ano após a conclusão dos respetivos cursos, o que podemos considerar como valores satisfatórios para a realidade da empregabilidade em Portugal. Como principais entidades empregadoras temos a escola, os clubes, os ginásios e os clubes de saúde, as federações e as associações desportivas, as empresas de turismo e lazer, as autarquias e ainda outras instituições públicas de solidariedade social, entre outras.

**PA: Como decorre o trabalho científico no seio da FCDEFUC?**

**PF:** A FCDEFUC não possui investigadores contratados exclusivamente, no âmbito de programas de trabalho científico. A atividade científica na FCDEFUC decorre tendo por base a atividade dos seus docentes/investigadores, e dos seus estudantes de doutoramento e pós-doutoramento, no âmbito das linhas temáticas de investigação do CIDAF. Assim, têm surgido um número crescente de projetos de investigação, muitos deles com características multidisciplinares, nos quais surgem integrados diferentes estudantes de mestrado, de doutoramento e mais recentemente de pós-doutoramento, aumentando as sinergias entre as diferentes estruturas de investigação da faculdade, melhorando a rentabilização dos recursos humanos e físicos disponíveis, nomeadamente equipamentos e espaço laboratorial, reduzindo custos, rentabilizando recursos e contribuindo para o aumento dos outputs científicos, nomeadamente ao nível das publicações. Neste aspeto particular do trabalho científico, temos ainda a destacar dois aspetos de melhoria recentes, o primeiro prende-se com a expansão do espaço físico do Laboratório Integrado da FCDEFUC que muito recentemente duplicou a sua área laboratorial útil, possibilitando uma maximização na utilização dos equipamentos existentes bem como a instalação e rentabilização de outros, entretanto adquiridos, e que aguardavam área útil de instalação, constituindo uma mais valia para investigadores e estudantes de mestrado, doutoramento e pós-doutoramento. O segundo aspeto prende-se com o reforço do apoio prestado à publicação científica, identificado como vital para o aumento do número e da qualidade das publicações, e que hoje em dia constitui um indicador determinante no processo de avaliação dos Centros de Investigação por parte da FCT, com os evidentes retornos em termos de financiamento futuro.

**PA: Podemos abordar alguns projetos?**

**PF:** Relativamente aos projetos de investigação financiados, temos neste momento cinco projetos internacionais financiados pela União Europeia, na área do Desporto (Needsport, Empatia, More Than Gold, HEMA, European Campus of City-Universities), e um na área da Saúde (Digital Transformation for SHAPE I&E for Future Wellness). Temos ainda dois projetos CIDAF financiados pela FCT, para além de algumas bolsas de doutoramento atribuídas individualmente pela FCT ou por instituições Brasileiras. De entre os vários projetos em curso, destacamos um que tem uma relevância especial para todos nós, agora que nos aproximamos do início dos Jogos Olímpicos de Tóquio e que, numa parceria entre o CIDAF e a ADAI, centro de estudos da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, é responsável pela gestão do processo de aclimação de muitos atletas da comitiva portuguesa e alguns atletas estrangeiros que irão competir nos Jogos de Tóquio, em condições de temperatura e humidade bastante adversar e que terão certamente implicações diretas ao nível da performance individual, não podendo de forma alguma ser negligenciados em termos da prescrição e do controlo do treino.



**PA: Ao nível da capacidade de atração de alunos internacionais em que mercados têm tido mais sucesso?**

**PF:** As iniciativas levadas a cabo para a captação de estudantes internacionais decorreram maioritariamente no Oriente, Médio-oriente, América Latina e Brasil. Todos temos consciência que a nível de 1º ciclo, a atratividade dos cursos de licenciatura em Ciências do Desporto para estudantes internacionais (não Europeus) é bastante reduzida, comparativamente a outras áreas científicas. No entanto, a nível pós-graduado (2º e 3º ciclos), essa atratividade é bem superior. Assim, a maior atratividade de estudantes internacionais na FCDEFUC tem-se verificado ao nível dos cursos de mestrado, com estudantes provenientes do Brasil e a nível de doutoramento com estudantes provenientes de Cuba, Equador, Chile, Brasil, Mozambique, Guiné-Bissau e Irão sendo, neste último caso, a procura é muito maior que a oferta, uma vez que estamos dependentes da política do SEF para a atribuição de vistos de residência para efeitos de estudo em Portugal, a qual tem sido bastante restritiva.

**PA: Incrementar esta dinâmica é um dos objetivos da instituição?**

**PF:** Sim, continuamos a apostar nessa divulgação, embora a COVID-19 tenha constituído uma barreira importante impedindo a mobilidade tanto de docentes como de estudantes, uma vez que o contacto pessoal e direto entre docentes, investigadores e candidatos internacionais a cursos pós-graduados continua a ser a melhor forma de atrair os jovens para a instituição. Os futuros candidatos sentem-se mais seguros e melhor enquadrados quando já têm um rosto de referência na instituição, que os irá acolher a ajudar a enquadrar na academia e na cultura do país. No entanto, é importante perceber que uma instituição com as características da FCDEFUC, com 24 docentes doutorados a tempo integral, apresenta limitações em termos de aceitação de estudantes de doutoramento, oferecendo no seu programa doutoral apenas 20 vagas anuais, que são rapidamente preenchidas. Assim, e embora o aumento de va-

gas seja um objetivo a alcançar, por motivos associados à qualidade da orientação e do acompanhamento do trabalho investigação realizado, um aumento do número de vagas para o curso de doutoramento só poderá ocorrer após um reforço do corpo docente especializado, o que nos próximos anos terá de ser equacionado com alguma precaução.

**PA: Em plena pandemia, muitos foram os desafios impostos. Como foi ajustado o ensino às diferentes áreas de formação da Faculdade?**

**PF:** O ajustamento do ensino na faculdade foi transversal ao ajustamento realizado no seio de toda a Universidade de Coimbra, salvaguardando-se as especificidades de cada uma das suas Unidades Orgânicas. As diretrizes definidas pelo Reitor da UC e pela restante equipa reitoral foram implementadas e monitorizadas, de acordo com o cumprimento estrito das regras de etiqueta respiratória, distanciamento e higienização, definidas pela legislação em vigor para o Ensino Superior, e ainda o controlo da acessibilidade aos espaços da Universidade, o qual constituiu uma mais valia, por todos reconhecida, no combate à disseminação do vírus.

Em termos operacionais, o ajustamento ocorreu durante todo o primeiro semestre, período em que se realizaram atividades letivas presenciais, tendo por base as seguintes iniciativas: i) uma redução para 50% do número de estudantes por aula, ii) uma alternância semanal dos estudantes às aulas presenciais, com a possibilidade de os restantes 50% assistirem por via remota através das emissões síncronas online, iii) um desdobramento do número de turmas nos casos em que o número de estudantes fosse superior à capacidade instalada nas salas de aula, decorrente do cumprimento dos critérios de distanciamento definidos pela DGS. Adicionalmente, foram reforçados todos os procedimentos de limpeza e de desinfeção de espaços comuns, salas de aula, laboratórios, biblioteca, balneários e WC e espaços comuns de circulação, sendo esta limitada ao cumprimento de regras predefinidas com trajetos devidamente assinalados.



Com o início do novo período de confinamento, e o regresso ao modelo de ensino à distância, foi retomada a adaptação das metodologias de ensino, com o recurso a estratégias mais adequadas à interação à distância (observação e análise de vídeos, resolução de problemas individualmente ou em grupo, discussão sobre temas problema e desenvolvimento de fóruns de discussão, apresentação e discussão oral de temas e de trabalhos, etc.). É importante ainda referir que a Universidade de Coimbra desenvolveu no período entre confinamentos uma plataforma pedagógica própria, a UC Teacher /UC Student, que permite a realização de aulas, reuniões e avaliações num ambiente seguro e protegido de eventuais tentativas de fraude, o que constitui uma mais valia para a realização de atividades pedagógicas e de avaliação online.

**PA: Em que moldes se deu continuidade às áreas com uma forte vertente prática?**

**PF:** As unidades curriculares com aulas com componente laboratorial foram mantidas em funcionamento presencial, mediante a redução das turmas em 50%, acompanhado pela equivalente redução do tempo de duração da aula. No caso das unidades curriculares de estudos práticos da FCDEF (modalidades desportivas), foram aplicadas as diretrizes específicas definidas pela DGC para a prática desportiva competitiva, salvaguardando-se assim o funcionamento das aulas práticas e o contacto entre os estudantes/praticantes. Após o novo confinamento, todas as sessões passaram para o formato online, tendo as componentes práticas sido lecionadas com recurso a vídeos e outros materiais audiovisuais, selecionados e/ou produzidos pelos respetivos docentes, valorizando os aspetos fundamentais da componente letiva prática. Com o regresso às atividades letivas presenciais a partir de dia 19 de abril, será reforçada a lecionação da componente letiva prática, estando já calendarizada a extensão, por mais duas semanas, das atividades letivas em unidades curriculares

de estudos práticos visando o reforço efetivo da formação no que se refere aos conteúdos práticos.

**PA: Que medidas estão a ser tomadas para que todos os alunos (nacionais e estrangeiros) possam concluir o ano letivo com sucesso?**

**PF:** Com o regresso às aulas presenciais, a universidade de Coimbra adotará um sistema de funcionamento misto, isto é, oferecendo atividades letivas presenciais e online (aulas síncronas) de forma a dar uma resposta efetiva a todos os estudantes nacionais e estrangeiros, independentemente do tipo de limitações a que estejam sujeitos em função da evolução da pandemia. Relativamente à componente avaliativa, esta será em tempo útil ajustada aos condicionalismos impostos pela pandemia, à semelhança daquilo que se verificou nos semestres anteriores (procedimentos de avaliação presencial e online para todos os casos devidamente justificados em função da pandemia). É ainda importante referir que foram igualmente calendarizadas épocas especiais de exame de modo a proporcionar uma oportunidade de avaliação a todos aqueles que foram diretamente afetados pela pandemia.

**PA: No seu entendimento, quais as dinâmicas geradas neste contexto que podem ser aproveitadas para futuro?**

**PF:** Todas as instituições de ensino superior foram obrigadas a adaptar-se a uma nova realidade, num curto espaço de tempo. Na generalidade, deram uma resposta adequada aos desafios colocados pela pandemia. As mais atentas, olharam para os desafios colocados pela pandemia como uma oportunidade para promover alterações, modificar hábitos e práticas enraizadas há décadas, desenvolver novas ferramentas, e esbater resistências, nomeadamente entre os mais céticos da utilização do ensino à distância (online). A vasta experiência adquirida durante os dois períodos de confinamento, em particular a adquirida na le-

cionação online, poderá em muitos casos ser aproveitada e rentabilizada na organização de novas ofertas educativas, em formato semelhante ao b-learning (alternando períodos de lecionação presencial com períodos de lecionação online). As reuniões de trabalho, de coordenação e de investigação alteraram definitivamente o seu padrão tradicional. A utilização de plataformas digitais permite uma maior gestão e rentabilização do tempo, uma poupança temporal e de custos nas deslocações, as questões relativas ao teletrabalho, nomeadamente nos casos dos trabalhadores que apresentaram níveis superiores de produtividade, contribuirá para uma alteração do modelo de organização das instituições, para uma nova visão daquilo que é o trabalho e para uma redução de custos estruturais de funcionamento das instituições. Por último, as novas experiências proporcionadas por esta pandemia proporcionaram igualmente uma maior valorização por parte de alguns estudantes, do contacto face-to-face proporcionado pela lecionação presencial, em detrimento de experiências e sentimentos individuais menos positivos associados à lecionação online.

**PA: Quais as grandes apostas da FCDEFUC para o próximo ano letivo?**

**PF:** Para já a grande novidade será a oferta do novo mestrado em Treino Desportivo, o qual está orientado para promover uma sólida formação científica e pedagógica na área específica do Treino Desportivo, associada a um conjunto de valores e aptidões que permitam ao estudante desenvolver a sua atividade de treinador sustentando-se nas bases científicas do treino desportivo, nos princípios éticos e no aperfeiçoamento ao longo da vida. O curso proporciona o desenvolvimento de conhecimentos e de competências específicas do desempenho da missão de treinador desportivo nas diferentes dimensões de planeamento, preparação, operacionalização, avaliação/controlo e inovação no treino, nas diversas fases de formação desportiva e em contextos diferenciados, incluindo o desporto adaptado. Pretende-se assim contribuir para a especialização dos treinadores de desporto, no que concerne aos processos de prevenção de episódios limitantes da prática desportiva, nomeadamente a lesão desportiva, assim como a atuação na sua recuperação. O mestrado promove a aquisição de competências conceptuais e instrumentais atualizadas no âmbito de linhas de Investigação em Ciências do Desporto.

# DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA TERRA – FCTUC – Universidade de Coimbra

## Ensino e Investigação em Geociências para o sec. XXI



### Ofertas formativas

No DCT são oferecidos 8 cursos: 1 licenciatura, 5 mestrados (2 em parceria com outros Departamentos), 1 doutoramento e 1 curso de especialização.

A **Licenciatura em Geologia** tem como missão o ensino da história, da física e da química do Planeta Terra através do estudo dos materiais geológicos: minerais, rochas, fósseis, solos e água. Tem como objetivo formar profissionais capazes de conhecer e interpretar contextos geológicos, procurar os recursos da Terra, conhecer e avaliar os riscos naturais, compreender como os processos geológicos moldam o planeta e afetam a vida e avaliar o impacto da humanidade na Terra. – <https://apps.uc.pt/courses/pt/course/350>

O **Mestrado em Geociências** forma mestres especialistas nos domínios essenciais das Geociências com capacidade para responder às exigências, atuais e futuras, nacionais e internacionais, ao nível científico, técnico, social e económico. A forte conexão com o setor empresarial permite a formação de profissionais na área do ambiente e ordenamento e dos recursos geológicos. – <https://apps.uc.pt/courses/PT/course/338>

O **Mestrado em Engenharia Geológica e de Minas** permite o estabelecimento de competências de avaliação, exploração e beneficiação dos recursos geológicos de forma sustentável e respeitadora do ambiente, bem como a compreensão e intervenção na relação entre a execução de obras de engenharia e as Ciências da Terra, de modo a possibilitar um desenvolvimento integrado num modelo de economia circular. – <https://apps.uc.pt/courses/pt/course/341>

O **Mestrado em Ensino de Biologia e Geologia** tem por fim formar professores de Ciências Naturais para o Ensino Básico e Secundário. Visa boas práticas pedagógicas, alicerçadas numa literacia científica substancial em Biologia e Geologia, a par de História da Ciência, Tecnologia e Educação Ambiental, como saberes necessários para educar o estudante como cidadão pleno e responsável. Articula professores de Ciências da Educação, Didática das Ciências, Biologia e Geologia. – <https://apps.uc.pt/courses/PT/course/381>

O **Mestrado em Dinâmicas Sociais, Riscos Naturais e Tecnológicos** de natureza pluridisciplinar é dirigido a um público diversificado, das Ciências Sociais às Ciências Naturais e Exatas. O curso fornece formação abrangente nas áreas relacionadas com a problemática do risco, tanto na prevenção como na intervenção em caso de desastres naturais e tecnológicos. – <http://www.uc.pt/feuc/eea/mestrados/DSRNT>

O **Mestrado em Recursos Geológicos e Curso de Especialização em Georrecursos Regionais** têm por objetivo desenvolver competências avançadas sobre a geologia e recursos geológicos de uma região específica de um país CPLP. É particularmente vocacionado a profissionais de países ricos em georrecursos, mas que não dominam adequadamente os métodos e técnicas específicas para a caracterização daquele tipo de geologia/recursos. – <https://apps.uc.pt/courses/PT/course/8001> / <https://apps.uc.pt/courses/pt/course/6961>

O **Doutoramento em Geologia** vocaciona-se para a formação de geólogos altamente especializados capazes de enfrentar os principais desafios do presente: (1) sustentabilidade e gestão dos recursos; (2) mitigação de riscos relacionados com os processos geológicos (incluindo riscos geotécnicos) e (3) perceção pública das "Geociências" e da "Ciência do Cidadão". O graduado estará apto a exercer atividade profissional de investigação, de direção, de projeto, de prospeção e de planeamento em organismos estatais e privados. – <https://apps.uc.pt/courses/pt/course/801>

### A investigação no DCT

Os docentes e investigadores do DCT estão englobados em **Unidades de Investigação e Desenvolvimento** que contribuem para a inovação e conhecimento científicos das Ciências da Terra e de áreas afins, bem como para a transferência de conhecimento e desenvolvimento societal.

No **Centro de Geociências da Universidade de Coimbra** – CGeo – promovem-se pesquisas multidisciplinares focadas na Geosfera e na Hidrosfera (energia fóssil), em aplicações tecnológicas para a construção e para a metalurgia (Geotecnologia), na compreensão das adaptações humanas antigas e suas recorrências (Quaternário), em novas abordagens à sustentabilidade (gestão integrada da paisagem), e em transferência de conhecimento (com impactos cognitivos e económicos). Está organizado em 3 grupos: energia fóssil e desenvolvimento sustentável; Geotecnologia; Quaternário, adaptações humanas e gestão da paisagem - <http://www.uc.pt/ftuc/ID/Geo>

No **Centro de Investigação da Terra e do Espaço da Universidade de Coimbra** – CITEUC – desenvolve-se investigação com aplicações nas Ciências da Terra e do Espaço, incluindo o Ensino, História e Divulgação destas ciências. Reúne investigadores de formação diversa, desde Geologia à Astronomia, passando pela Física e pela Matemática. <http://citeuc.pt/index.php/en/>

Alguns docentes e investigadores do DCT desenvolvem investigação em Unidades de I&D de natureza multidisciplinar, nomeadamente no **Centro de Ciências do Mar e do Ambiente** - MARE, **Centro de Estudos Sociais** - CES, **Instituto Dom Luís** da UL e **Instituto de Ciências da Terra** - Polo da Universidade do Porto.

O DCT patrocina e acolhe regularmente **eventos científicos** (congressos e seminários, nacionais e internacionais) nos diversos domínios das Geociências. Os seus docentes e investigadores promovem mensalmente **ações de divulgação** das Ciências da Terra para os diversos públicos, grupos sociais e categorias profissionais, com destaque para as dirigidas aos alunos dos ensinos básico e secundário.

O **Departamento de Ciências da Terra**, criado em 1991, é o herdeiro do Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico, cuja origem remonta a 1911. Tem como principais objetivos a formação graduada e pós-graduada e a investigação em todos os domínios das Ciências da Terra.

A investigação e o ensino das Ciências da Terra na Universidade de Coimbra remontam à criação em 1772, pela reforma pombalina, do Museu de História Natural, inicialmente incluído na Faculdade de Filosofia e instalado no restaurado Colégio de Jesus.

A longa existência deste domínio científico na Universidade de Coimbra, permitiu a formação de licenciados, mestre e doutorados em Geologia, Engenharia de Minas e Engenharia Geológica que muito contribuíram para o desenvolvimento da Portugal e de outros países. Os trabalhos desenvolvidos por estes especialistas propiciaram um conhecimento mais profundo da Geologia nacional, suporte das atividades de prospeção e exploração de recursos geológicos, que, em especial durante todo o século XX, contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento económico do País. Os trabalhos de reconhecimento geológico não se limitaram, no entanto, ao espaço físico do território continental, ou das suas ilhas atlânticas, tendo abarcado também os territórios das antigas províncias ultramarinas, hoje o espaço da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Solidamente fundado num passado de que se orgulha, o Departamento de Ciências da Terra tem efetuado uma adaptação às exigências do presente, através de uma oferta diversificada de formação graduada e pós-graduada, que corresponda às necessidades de desenvolvimento do país.

### Transferência do conhecimento

Os docentes e investigadores do DCT promovem a transferência do conhecimento através: (1) da prestação de serviços especializados e da realização de análises laboratoriais para entidades externas (públicas e privadas) ou integradas em projetos ou consórcios e (2) da oferta de cursos e ações de formação temática especializada, de curta duração e dirigidos para diferentes públicos, categorias profissionais e grupos sociais.

100 | *since*  
ANOS 1921

# COIMBRA BUSINESS SCHOOL

ISCAC.pt

ISCAC Coimbra Business School

LICENCIATURAS | MESTRADOS | PÓS-GRADUAÇÕES | MBAs

